

# Alerta!



Ns. 33-34  
JANEIRO  
FEVEREIRO  
DE 1951  
ANO III



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu carater de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**

# Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Ns. 33-34

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1951

ANO III

## A Lei e a Promessa do Escoteiro



Este artigo foi publicado pela revista "JAMBOREE", transcrito, com a devida permissão do opúsculo "O Dever do Escoteiro Católico para com Deus", editado pelo Conselho Católico, da Inglaterra. Foi escrito para os escoteiros católicos, mas é de se esperar que todos os escoteiros dêem alguma inspiração.

O Acampamento de Férias é o acontecimento porque anseiam todos os escoteiros; é o acontecimento culminante do ano, é o resultado de uma preparação e planejamento árduos, é a ocasião em que os escoteiros começam a dar-se conta o que significa o Escotismo. Porém, há algo de ruim a respeito dos acampamentos, é que acabam demasiadamente rápidos, que são céleres, ainda que os chamemos de "acampamentos permanentes". Esta idéia da natureza passageira dos acampamentos ocorreu, há muitos anos, a São Paulo, que comparava nossa vida na terra a um acampamento. Ele nos recordava que, neste mundo, somos habitantes de barracas de campanha", que nunca devemos considerar como habitações permanentes: "uma vez que esta morada em barracas de campanha toque o seu fim", diz-nos, "estamos seguros que Deus nos tem preparada uma mansão permanente que não foi construída por nenhuma mão e que durará eternamente no céu". Espero que, meditando sobre isto, dareis conta da força da comparação de que somos "habitantes de barracas de campanha" neste mundo e de que sofremos grave engano se as consideramos como habitação permanente. Como disse um profeta antigo: — "Viveremos em barracas de campanha os dias que passamos sobre a face da terra, em que somos forasteiros". Foi o conhecimento deste fato

que fez com que São Pedro, quando sua vida chegava a seu término, advertir aqueles a quem escrevia: "Muito pronto deverei dobrar a minha barraca".

Se, pois, em realidade só somos acampadores, "habitantes de barracas de campanha", neste mundo, entrava aqui outro ponto de nosso programa escoteiro: Vimos de alguma parte e vamos forçosamente para outra; estamos em marcha, na excursão real da 1.<sup>a</sup> Classe; nossa vida não é senão o caminho para a Eternidade. Somos forasteiros neste mundo, peregrinos, caminantes, homens em viagem, que nos dirigimos à nossa eterna morada no céu.

Numa viagem várias coisas são necessárias. Devemos saber que o equipamento que é preciso levar e o equipamento que não se deve levar; todos nos temos rido do excursionista sobrecarregado; que alimentos devemos levar. De fato, temos de conhecer todos aqueles pequenos detalhes que nos ensinaram durante o nosso adestramento escoteiro, relativos à excursão de Primeira Classe. Porém, à parte desta preparação, uma coisa é essencial: devemos conhecer o caminho. De nada serve emprender um caminho se não se sabe aonde ele vai. Caminhar sem finalidade, é uma loucura. Porém, para nós, é mais importante ainda saber como viajar, que veredas devemos seguir. Onde estão os nossos mapas? Onde estão os nossos recursos? Onde está o guia a quem devemos seguir? O caminho foi-nos mostrado por Aquele que se referiu a Si mesmo como "O Caminho", dizendo-nos "Eu sou o Caminho" e acrescentando: "Segui-Me".

Como escoteiros temos o privilégio de caminhar para a Eternidade em companhia de Nosso Senhor mesmo. Ele deverá converter-se em nosso constante Companheiro. Servirá-Nos de ajuda para dar-Nos conta disto, ao recordar

NÚMERO ESPECIAL DEDICADO AO

**CAMPO-ESCOLA DE ITATIAIA**

Preço deste número duplo

Cr\$ 3,00

que Ele fazia as coisas que gostamos de fazer; realizamos largas excursões durante o dia e passamos as noites sob as estrêlas. Ele por largos meses fez caminhadas a pé e quando Lhe perguntaram onde passava a noite, respondeu "As raposas têm sua guarida, os pássaros seus ninhos, porém o Filho do Homem não têm onde reclinar a cabeça". Conhecemos a camaradagem durante nossas caminhadas da companhia de nossos amigos, temo-nos recreado com a beleza do campo, das árvores e dos pássaros, do sol esplendoroso, da bondade do ar puro. Ele, também, fez felizes a Seus amigos com Sua companhia. Não ardiam nossos corações dentro de nossos peitos, se diziam, quando nos falava durante o caminho? E Ele se recreava com as belezas da campina que o rodeava: "Vêde os lírios do campo", disse, "nem Salomão em sua maior glória se vestiu como um deles".

Cozinhamos nossos alimentos nos bosques, nos campos, nas margens dos arrôios e dos rios. Ele preparou a comida para Seus discípulos assando para eles um peixe, à margem de um lago. Se desta maneira é Ele nosso constante companheiro em nossa rota, não poderemos esperar conhecer Dêle o verdadeiro curso de nosso caminho? Na nossa Lei e Promessa Escoteiras, corretamente interpretados, deu-nos Ele os meios de segui-Lo sem tropeços.

Ao fazer nossa saudação, um dos dedos sobressai dos outros dois. Eu desejo que isto lhes sirva de lembrança da importância destacada da primeira parte de nossa promessa. O cumprimento desta promessa que coloca os nossos pés, firmemente, sôbre o caminho verdadeiro: "Pela minha honra prometo fazer tudo quanto de mim dependa para cumprir meus deveres para com Deus..." Temos de vêr nesta promessa o éco das palavras de Nosso Senhor: "Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua inteligência". Assim foi como o Senhor nos ordenou que O amássemos.

Não creiam que o amor a Deus é uma coisa vaga. Encontramo-nos fóra do caminho, temo-lo perdido, se não mostramos em nossa vida diária que nossa Promessa significa algo claro e definido para nós. Deverá refletir-se em nossas orações, na nossa oferta diária, a oferta diária a Nosso Senhor — no recebimento dos Sacramentos e especialmente nessa graça de Deus em que Ele mesmo Se dá como o Alimento para a Viagem. Não, temos que fazer que nossa promessa de "deveres para com Deus", signifique algo de realidade em nossa vida, que não seja uma promessa de bôca para fóra, vazia, esfarrapada, que depressa se olvide.

Volvamos à nossa Saudação Escoteira. Porque nela existem mais dois dedos, que dão a força, por assim dizer, ao que representa o

"Dever para com Deus". Quando a Nosso Senhor indagaram qual era o Mandamento maior, deu como primeira parte de Sua resposta as palavras que já apreciamos; porém, prosseguiu: "... e a teu próximo, como a ti mesmo". Agora, quando algumas pessoas ouvem falar de Escoteiros e Escotismo, o primeiro que lhes vem à mente é a idéia da Bôa Ação Diária. A prática da bôa ação quotidiana é excelente e deveria ser uma lembrança diária do que significa o segundo dedo, ou seja a nossa promessa de "ajudar a todos em qualquer ocasião". Devemos ter idéias claras do que significa ajudar aos outros e saber as razões que temos para querer e dever ajudá-los. São João explicou-nos com uma linguagem muito dirêta que a maneira com que tratemos os outros será a medida de nosso amor por Nosso Senhor e que a melhor fórmula que Lhe podemos demonstrar nosso afeto é praticando a caridade: "Se um homem alardeia amor a Deus e odeia a seu irmão, é um mentiroso". "O amor por nossos irmãos deve ser a insígnia, o sinal de que amamos a Deus, de tal maneira que quando prometemos ajudar os outros estamos, da mesma fórmula, prometendo que mostraremos em nossa vida diária o amor que temos a Nosso Senhor". "O homem que ama a Deus, diz-nos São João, deve ser aquele que ama, também, a seu irmão".

E, finalmente, o terceiro dedo. Este pode recordar-nos o outro caminho que Deus nos deu para seguir Suas pisadas pela prática de nossa Lei Escoteira. O Escoteiro Católico pode vêr na Lei alguns dos caminhos pelos quais deve tratar de imitar a seu Guia, pode vêr na Lei algumas das virtudes que Nosso Senhor deseja que pratique. Pode aprender a ser bondoso, como bondoso foi Nosso Senhor com os enfermos, os pobres, os que estavam tristes e aflitos. Pode aprender a ser amigo de todos, como Jesus era amigo de Pedro e de André e, também, de Judas, a quem chamou de "Amigo" no momento de sua maior traição. Pode aprender a obediência d'Aquele que foi obediente "até à morte na cruz", pureza do "Cordeiro de Deus", o Cordeiro sem mancha.

Desta maneira, em nossa Saudação Escoteira e nos três dedos que erguemos, temos uma lembrança constante de nossa triplice promessa, desses três caminhos que Nosso Senhor nos deu para ajudar-nos a segui-Lo em Seu caminho. E conforme levantamos nossa mão para saudar, nossos três dedos convertem-se em uma preparação da Eternidade, assinalada acima, no sentido oposto de esta "terra de barracas de campanha", para nossa morada real e permanente, essa "morada que não foi feita por mão alguma e que durará eternamente no céu".

(Tradução do Boletim do "Conselho Interamericano de Escotismo", que é distribuído a todas as entidades escoteiras das Américas).

## MENSAGEM DE ANO NOVO



Meus caros Chefes:

Ao alvorecer do ano de 1951 tenho os olhos, o pensamento e o coração, voltados para todos vós, para vós que sois, sem o favor de ninguém, as células reprodutoras do Movimento, e os dínamos eficazes que sacódem, em ordem de marcha, de Janeiro a Dezembro de cada ano, as nossas Tropas sedentas, de boas e autênticas aventuras.

Com os meus agradecimentos, pelos vossos esforços em 1950, mando-vos, aqui, meus votos de sucesso, na sede, no campo, e no mar, para vós e para os vossos escoteiros.

E nesta alvorada esperançosa de 51, mando-vos, também, alguns conselhos, ditados pela experiência, através dos anos passados, para que melhorem sempre, e cada vês mais, o nível do, nosso escotismo.

Interessai os vossos escoteiros no aperfeiçoamento de vossa sede. Sóbria mas bonita, engalanada, bizarra, ela carece de sêr atraente, para sêr o lar escoteiro da vossa Associação. Organizai os Cantos de Patrulhas. Instruí os vossos monitores. Dai-lhes saber e autoridade. Eles aprenderão, assim, a redistribuir tudo isso, com os seus escoteiros. Cultivai o senso de responsabilidade, a iniciativa, a boa vontade, a alegria e o entusiasmo. Dirigi-vos sempre aos vossos monitores e nunca aos seus escoteiros. Fazei da Patrulha a base dos vossos programas. Organizai jogos e competições inter-patrulhas, e nunca individuais. O primeiro método, desenvolve o cooperativismo, o espírito de equipe, a simplicidade e a bondade. O segundo, forja a egolatria, a vaidade, e, como consequência, um espírito inferior. Exigi bons uniformes. O bom e o péssimo uniforme, estabelecem, com exatidão, um escoteiro 100%, e um cangaço 100%. O primeiro, irradia e atrai simpatia. O segundo, provoca repulsa, motejo, e zombaria. Educai pelo exemplo, e vossos escoteiros vos acompanharão docilmente, leais e valerosos. Tropa, numerosa, boa apenas em ordem unida, com cornetas, tambores, culotes e quejandas, pode e deve ser uma Guarda Nacional Juvenil, mas nunca um Grupo de Escoteiros! Velai sempre pela Lei e pela Promessa escoteiras. Sem elas, não tereis escotismo. Convençei vossos rapazes de que êles são desiguais dos outros rapazes, como os cavaleiros medievais o eram dos outros homens, e que, desde o dia da Promessa, êles se tornaram membros de uma Fraternidade Universal, que se rege voluntariamente, por um decálogo rígido e severo. Não temais perder um máu elemento. O mal é tão fácil, que êle, sozinho poderá abalar os alicerces sólidos da vossa Associação. Organizai, com frequência, boas atividades de campo e mar. Dai-lhes sempre o sabor de aventura. Evitai a rotina. Descortinai sempre novos horizontes. Fazei dos vossos acampamentos uma lição de organização, pelo exemplo, e pela vida objetiva. Um acampamento é uma faca de dois gumes. Ou educa ou deseduca. Nenhum homem volta de lá o mesmo homem. Ou volta melhor ou volta pior. E a responsabilidade de tudo isso é nossa. Precisamos estar vigilantes. Todos confiam em nós. E nós não podemos falhar. Não podemos escorregar sequer. Não nos esqueçamos, sobre tudo, que somos o modelo, dos nossos escoteiros. Organizai os vossos programas com a devida antecedência. A improvisação é um recurso, e como recurso, nem sempre satisfaz. Planejar, é melhor do que improvisar. O improvisador é um homem sempre em perigo. Todo trabalho bem planejado, é realizado em menor tempo, e com maior proveito. Aumentai, progressivamente, a vossa biblioteca escoteira, o vosso equipamento, os vossos conhecimentos gerais. Jogai sempre êsse belo jogo que é o Escotismo, e não façais dêle jámais, uma escola de aldeia que dá "aulas", cobra "exames" e provoca o sono. Estimulai os vossos escoteiros a não pararem nunca, e a encherem o braço de distintivos de classes e de especialidades. Fichai-lhes a vocação profissional. Ajudai-os de todos os modos. Tornai-vos o melhor amigo dêles todos. Isto tudo, bem sei, representa uma pequena subtração aos vossos deveres semanais de estudo e trabalho, de filho, irmão, namorado, noivo, espôso ou pai, mas, vale o sacrifício. Vossa cabeça se cobrirá de bênçãos. E Deus vos ajudará!

**GELMIREZ DE MELLO**  
Comissário Nacional

## Itatiaia!

Esta palavra mágica, que tem o dom de transmitir a "corrente" da fraternidade escoteira, podemos considerá-la, sem receio de errar, que é a "pinicilina" que o Movimento estava precisando, para melhor alcançar o seu objetivo: proporcionar a cada um dos seus membros, os meios necessários para que aproveitem bem êste método de auto-educação, ao par do meio social que lhes proporciona.

Baden, Powell, o nosos sempre lembrado Chefe, quando "ofereceu" ao mundo êste maravilhoso método de pedagogia prática, deu-lhe como base fundamental, porque é também a sua principal finalidade, a amizade entre todos os homens, para que possam viver com mais felicidade. A parte prática do escotismo é o meio, e que tantas vantagens proporciona a quem as pratica, para que possamos tirar melhor proveito da nossa curta passagem por êste mundo.

Itatiaia está fadada a ser o centro da fraternidade e da técnica escoteira, onde, cada ano, uma pleiade de Chefes, ou melhor, de escoteiros dedicadíssimos ao Movimento, a serviço do próximo e da Pátria, possam sentir a realidade o verdadeiro escotismo, e depois partirem um pouco mais escoteiros e mais "chefes".

Itatiaia ha-de passar para a história do escotismo brasileiro, como Giwell Park já passou para a do escotismo inglês e do mundo.

Que seja pois, meus caros colegas, Itatiaia o motivo de orgulho, pela conquista que o movimento escoteiro alcançou.

Itatiaia deve ser um "ponto de honra", onde Chefes, Pioneiros, Escoteiros e Lobinhos devem conhecê-lo, por estar localizado num dos recantos mais belos da natureza brasileira, e de onde se irradia a "fôrça" que nos fará ter mais fé no Escotismo.

**João Mós**

Diretor do "Campo-Escola Nacional de Itatiaia"

### "ITATIAIA"

O jornalzinho "Itatiaia", órgão oficial do Campo-Escola Nacional de Itatiaia, publicou dois números, editados pela antiga Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, a quem tinha sido cedido êste privilegiado local no Parque Nacional de Itatiaia.

Com a unificação do Movimento Escoteiro Nacional, entregando exclusivamente à União dos Escoteiros do Brasil a direção do Escotismo em todo o Brasil, não mais se justifica a publicação do "Itatiaia", pois existe a revista "Alerta!", que em suas páginas abrigará tôdas as atividades gerais escoteiras.

Assim, êste número da revista "Alerta!" é dedicado ao Campo-Escola de Itatiaia, ao "I Acampamento Nacional de Chefes", de que estamos publicando a mais ampla reportagem, para conhecimento de todos os chefes e dirigentes escoteiros, assim como de nossos leitores, e divulgação desta grande conquista do Movimento Escoteiro Nacional.

### ATIVIDADES DO CAMPO-ESCOLA DE ITATIAIA

Nos anos de 1949 e 1950 foram as seguintes as atividades gerais realizadas no "Campo-Escola de Itatiaia":

#### Em 1949

De 8 a 18 de Janeiro — Acampamento da Tribu Carajás, da Associação dos Escoteiros de São Paulo.

De 10 a 20 de Julho — Acampamento de Grupo de Escoteiros Santo Inácio, da Federação Carioca de Escoteiros.

#### Em 1950

De 10 a 20 de Julho — Acampamento da Tribu Carajás, da Associação dos Escoteiros de São Paulo.

De 1 a 3 de novembro — Acantonamento das Bandeirantes da Região do Distrito Federal.

De 15 a 17 de Novembro — "I Acampamento Nacional de Chefes", promovido pela União dos Escoteiros do Brasil.



## As idéias de um mau rapaz



Ha escoteiros limpos como um moeda nova.

E ha, também, outros...

Mas, pode-se dizer que estes últimos sejam escoteiros?

\* \* \*

Queria fazer um artigo para que tu te visesses num espelho que é melhor de todos. Êsse espelho ideal é o exame da consciência.

Já o experimentaste?

\* \* \*

Onde vais com êsse ar de vítima quando as coisas não correm bem?

Não sabes, ainda, que o escoteiro é o sorriso sempre nos lábios?

\* \* \*

Baden Powell, o fundador do Escotismo, até aos seus últimos momentos sempre foi um jovem.

E dizer que ha escoteiros de 16 anos que já são velhos!...

# 1.º Acampamento Nacional de Chefes

## RELATÓRIO

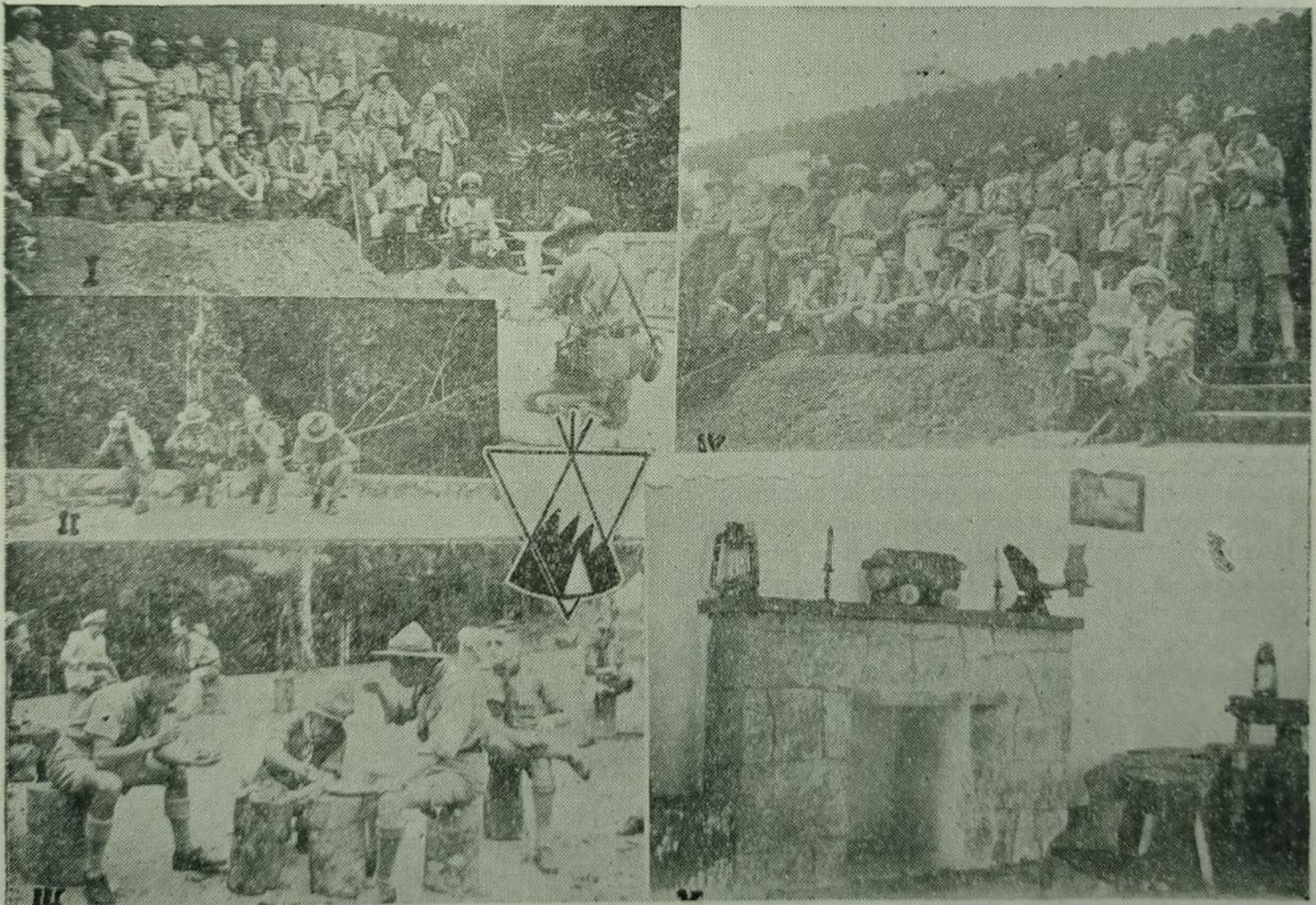
**5.ª Feira, 14 de dezembro — 20 horas**  
**— Estação D. Pedro II — E. F. C. B. — Rio.**  
 — Um monte de mochilas, malas, embrulhos, sacos, etc. na plataforma. Mais uma bruta caixa de madeira com duas alcinhas microscópicas de metal. Máquinas fotográficas. Calças curtas, lenços e chapéus escoteiros. Muita curiosidade na pequena multidão que espera o trem. Quatorze Chefes Escoteiros da Bahia, Paraná, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Distrito Federal vão embarcar para o 1.º Acampamento Nacional de Chefes em Itatiaia. Muita alegria. Escotistas e parentes na plataforma. O trem deve sair às 20 horas e 10 minutos. Mas não sai...

Meia hora depois partimos. Um pequeno atraso que não aborrece ninguém. A conversa

ora se generaliza, ora se restringe ao grupo de poltronas próximas. Piadas e gargalhadas. Começa a chover forte. Boa velocidade do trem até Barra do Pirai. Um consegue dormir e até sonhar. A parada em Barra do Pirai é de 10 minutos e dá tempo para tomar um cafésinho na Estação. Continua chovendo forte.

Duas horas da manhã — Ha três horas que estamos parados em Barra do Pirai. Dizem que caiu um barreira. Todos os que estão acordados já desceram para a plataforma para andar um pouco. O espírito continua ótimo mas, o cansaço vai chegando.

Cinco horas e trinta minutos. A chuva já parou. O amanhecer clareia o céu e as montanhas. Após paradas prolongadas em Barra do



### CHALÉ DO CHEFE ESCOTEIRO

De 15 a 17 de dezembro de 1950 realizou-se o "1.º Acampamento Nacional de Chefes", inaugurando-se o "Chalé do Chefe Escoteiro", instalado no Parque Nacional de Itatiaia (Estado do Rio). I — Grupo dos chefes escoteiros participantes deste Acampamento. II — "Equipe" dos fotografos. III — Na hora da refeição. IV — Outro grupo dos participantes. V — O "Canto da Patrulha das Corujas", com a lareira, no Chalé do Chefe.

Pirai, Volta Redonda, Barra Mansa e Rezende, chegamos à Itatiaia.

Saltamos, nós e a nossa carga, inclusive a bruta caixa de madeira com alças microscópicas que contém o trem de cosinha de alumínio emprestado pelo 10.º Grupo. Um caminhão está à nossa espera. E também outro Chefe do Rio. Embarcamos e seguimos pela estrada de rodagem em meio a uma paisagem maravilhosa.

**6.ª feira, 15 de dezembro — 6 horas da manhã** — É preciso frisar que já estamos noutro dia, porque, para a maioria de nós que não dormiu, tal fato não é evidente. Passamos pela sede do Parque Nacional de Itatiaia. Mais duas voltas de estrada e paramos defronte a uma taboleta que informa estar ali a entrada do Campo Escola dos Escoteiros. Descemos uma escada de pedra através da mata e... estamos defronte do Chalet do Chefe. O Chefe João Mós, Diretor do Campo Escola Nacional de Itatiaia, que pernitoou ali, vem nos receber. Em poucos minutos percorremos todo o Chalet. A impressão é magnífica, por dentro e por fóra, construção e mobiliário. Uma varanda larga na frente sustentada por grossos troncos. Um salão de paredes brancas e chão de cerâmica vermelha mobiliada com uma sede modelo de um grupo de Escoteiros, com quatro cantos de patrulhas rústicos diferentes, estantes da biblioteca e do museu, mesa da Chefia, arca para livros e material do escriba, uma lareira e um retrato de B. P. Uma dezena de coisas rústicas e escoteiras completam a decoração sóbria desta sede-modelo que será, daqui em diante, um sonho para todos os Chefes. Nos fundos do Chalet uma grande cosinha, refeitório, banheiros e sanitários à esquerda, e sala do almoxarifado, à direita e outra varanda. O Chalet está numa clareira da floresta. Em torno só se vê árvores e montanhas. Alguns trabalhos de terraplanagem e muros de pedra de sustentação ainda estão sendo terminados. Já vimos tudo. Já sujamos todo o chão com nossos pés enlameados. Já soubemos que, pelo noturno, chegaram às três horas da manhã, sem atraso, oito Chefes de São Paulo, que estão dormindo nos apartamentos da sede do Parque Nacional. Ficamos com inveja desses felizardos e o cansaço volta e com êle a vontade de dormir. Um apanha uma lona, estende na varanda, deita-se e...

O Comissário Nacional Gelmirez de Mello que veio conosco e passou também a noite em claro, resolve iniciar imediatamente o programa previsto. Chama o C. R. do Distrito Federal e fá-lo Monitor de uma patrulha que deve entrar imediatamente em serviço. São oito ao todo. Escolhem um canto de patrulha e reúnem-se. Bocejos e olhos vermelhos da noite passada sem dormir. Qual será o totem? Corujas, é claro. E a habilidade dos chefes Jaques e Macedo fabricou logo um totem de patrulha. Ini-

cia-se a Rotina do Acampamento instalando o Sino. Três duplas badaladas — Sete horas da manhã. Higiene matinal para manter os olhos abertos. Chega um chefe de Rezende. O cosinheiro começa a preparar o café. Os Chefes da Região de São Paulo chegam alegres e... desencansados. Abraços de velhas amizades e apresentações para início de amizades. A adriça alcança uma alta galho da árvore. Formatura em ferradura. 4 duplas badaladas. "Ouviram do Ipiranga as margens placidas..." A bandeira auri-verde é hasteada. Começou o 1.º Acampamento Nacional de Chefes!

O café, leite e pão com manteiga foram devorados até a satisfação, mas ainda sobrou. O leite purissimo provoca comentários dos que estão acostumados ao leite ralo das cidades.

Chegaram mais quatro Chefes de São Paulo num Jeepão após uma tormentosa viagem de 12 horas pela estrada de rodagem Rio-São Paulo. Novos abraços e novas apresentações. As Corujas limpam a sede e arrumam o almoxarifado. Muitos estão aqui e ali armando suas barracas. Dentro em breve há uma verdadeira exposição de variadissimos e curiosissimos tipos de barracas. Uma dupla badalada. Nove horas da manhã. Vamos a pé ao Lago Azul onde a maioria delicia-se com um banho. O Lago Azul é uma piscina natural no Rio Campo Belo. Um banheiro ou poço, como chamam em muitas regiões do Brasil. Hoje, com as chuvas, o rio engrossou e o lago perdeu em placidez o que cresceu em correnteza. Habilidades natatorias e fotografias a granel. Não ha sol, mas um mormaço gostoso. Voltamos cheios de apetite para a boia que estava ótima.

As patrulhas estão agora constituídas, com alguns claros que devem ser preenchidos pelos Chefes que esta noite devem chegar do Rio. Além das Corujas, temos agora Raposas, Guará e Águias com os seguintes Chefes:

#### Corujas:

João Ribeiro dos Santos — C. R. do Distrito Federal.

Geraldo José Lopes — Rio.

Jacques François Decot — Rio.

João Alves do Carmo — C. de Lobinhos do Distrito Federal.

Pierre Wolff — Rio.

Henri Wolff — Rio.

Rolf Hulle — Rio.

George Alvares de Azevedo Macedo — Rio.

#### Raposas:

João Fernandes Brito — Secretário da Diretoria Nacional.

Armando Luiz Bomfim — E. do Rio — Rezende.

Waldemar Henriques da Silva — C. R. da Bahia.



### CAMPO-ESCOLA DE ITATIAIA

“1.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros”, realizado pela antiga Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Departamento da União dos Escoteiros do Brasil, sob a direção dos chefes Major Hugo M. Bethlem, José Spina, David M. de Barros e João Mós, realizado de 19 a 26 de julho de 1947. I — Uma mesa de campo, construção de uma patrulha. II — A turma que partiu para escalar as Agulhas Negras, um dos pontos mais altos do Brasil. III — A cozinha do acampamento. IV — Um aspecto do “Fogo de Conselho”. V — O campo de uma patrulha.

Manoel Rodrigues — Rio.

João Batista da Silva — C. de Pioneiros do Rio G. do Sul.

Nelson Hey — Secretário da Diretoria Regional do Paraná.

#### Águias:

Armando Nacarato — C. R. de São Paulo.

Eugenio Pfister — São Paulo.

Milton José Ribeiro da Silva — C. de Lobinhos de S. Paulo.

Charles Cole — São Paulo.

José Lima Couto — São Paulo.

Douglas Arcuri — São Paulo.

#### Guarás:

Jurucey Pucú de Aguiar — São Paulo.

Pedro Colucci — São Paulo.

Pranas Jonas Mazetis — São Paulo.

Antonio Juruskevicius Jr. — São Paulo.

Aníbal Pereira Lima — São Paulo.

Antonio Sampaio — C. de Escoteiros de São Paulo.

Sem Patrulha o C. N., o Diretor do C. E. I. e o Ch. David de Barros representando o “Alerta!”.

Três duplas badaladas. A buzina de corno de boi chama os chefes para o Carbetto. Forma-se um grande círculo de bancos rústicos da séde-modelo porque começou a chover. O Chefe Gelmirez inicia o Carbetto com uma longa fala onde tece sucintos comentários sobre os seguintes pontos:

1) — Viagem e visita às Regiões do Norte ao Sul do Brasil.

2) — Observações sobre estas visitas.

3) — Os cinco pontos básicos do Escotismo:

Lei e Promessa.

Sistema de Patrulhas.

Classes e Especialidades.

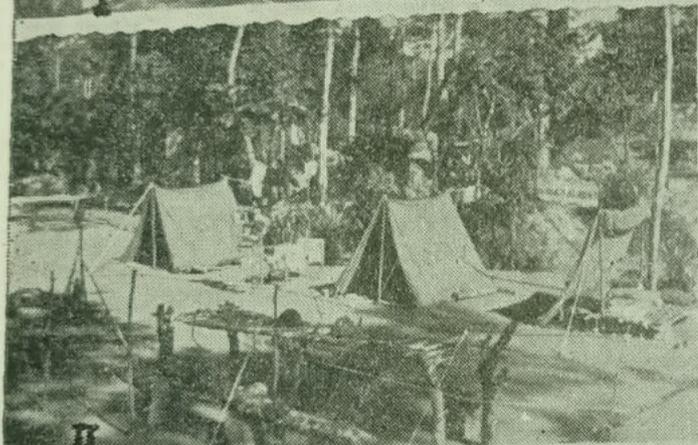
Vida ao ar livre.

Tropas pequenas cada qual com seu chefe.

C) Recomenda-se só nomear Mestre-Pioneiro pessoas cuja experiência de vida e de escotismo possam prever sua capacidade para orientar Pioneiros. Apesar dos trabalhos dos clãs serem organizados e dirigidos pelos próprios Pioneiros, é indispensável a orientação de um Mestre Pioneiro Capaz.

D) Recomenda-se realizar anualmente Cursos de Mestre-Pioneiros.

E) Recomenda-se a formação de Grupos de Escoteiros Seniores para conservar no escotismo os escoteiros maiores de 15 anos até o Pioneirismo. Tropas separadas, com atividades mais fortes e espírito de direção diferente. Os seniores sentem-se homens adultos e devem ser tratados como homens, com reuniões, atividades, responsabilidade e camaradagem varonil. Os melhores Pioneiros são os que foram Escoteiros.



**CAMPO-ESCOLA DE ITATIAIA**

“2.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros”, realizado pela antiga Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, sob a direção do Major Hugo M. Bethlem, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro, Arlindo Ivo da Costa e Tony Franclieu, realizado de 15 a 24 de Junho de 1948. I — Uma palestra aos futuros chefes. II — Jogo escoteiro. III — Uma patrulha de Curso. IV — Chefes paraguaios e bolivianos que vieram especialmente para realizar este curso. V — Na hora do regresso. VI — Dirigentes e alunos-chefes do “2.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros”.

F) Recomenda-se incrementar o uso do Uniforme escoteiro, fazendo as reuniões com uniforme, usando o uniforme na rua, indo ou voltando de atividades, e utilizando-se da Semana do Escoteiro para intensificar êsse uso. Essa recomendação estende-se a todos os Ramos e aos Chefes e não deve ser entendido como um convite a formaturas ou desfiles nas ruas e sim ao simples tráfego de escoteiros, lobinhos, Pioneiros e Chefes, isolados ou em pequenos grupos.

G) Recomenda-se para o desenvolvimento do Escotismo no Brasil especial ênfase na Organização — significando obediência ao R.T.E. e aos Estatutos e repúdio a tudo que se afaste do verdadeiro escotismo; Prestígio — significando buscar a colaboração de pessoas que por sua posição dignifiquem o Movimento; e Propaganda — significando trazer ao conhecimento de todos as finalidades e métodos do Escotismo.

H) Recomenda-se que seja passado ao Bureau Internacional uma mensagem deste 1.º Acampamento Nacional de Chefes congratulando-se por sua obra construtiva no desenvolvimento do Escotismo Mundial.

I) Recomenda-se fazer notar a todos os membros do Escotismo Brasileiro quanto a Unificação tem contribuído para um melhor entendimento e maior fraternidade entre Chefes e também um espírito novo de cooperação em todo o escotismo nacional.

Terminado o Carbetto, almoçamos, com o apetite habitual e após um repouso para a digestão a maioria embarcou no caminhão para ir a Maromba e Veu de Noiva. A estrada, bastante enlameada obrigou a uns exercícios de empurrar caminhão que não estavam no programa. Mas apesar do perigo o passeio valeu pelas corredeiras impressionantes de Maromba e pela beleza do Veu de Noiva. O C. N., o C. G. E. M. e o C. R. do D. Federal e o Diretor do C. E. I. saíram pela mata localizando os sub-campos para os próximos Cursos de Chefes.

Na volta, depois da Cerimônia da Bandeira e do Jantar, realizamos um Fogo de Conselho em homenagem ao Dr. Wanderbilt Duarte de Barros, Diretor do Parque Nacional de Itatiaia. Abriu o Fogo do Conselho, que foi aceso na Lareira, o C. N. Gelmirez de Mello saudando o homenageado, a quem devemos muitíssimo pelo Campo Escola e pelo Chalet. Agradeceu a seguir o Dr. Wanderbilt numa oração perfeita pela forma e conteúdo demonstrando conhecer bem o nosso Movimento. Seguiu-se com a palavra o Chefe João Mós que relatou a história deste Campo-Escola e do Chalet, ressaltando o quanto devemos ao Dr. Daniel de Carvalho, ex-Ministro da Agricultura, e ao Dr. Wanderbilt. Quanto a sua parte disse apenas que essa Casa do Chefe era um velho sonho seu, e que

com Fé, um Plano e Cooperação um sonho torna-se realidade. Não disse, mas nós dizemos aqui, que sem sua contribuição de trabalho e de idealismo desde o início na doação, na instalação, nos cursos, na construção e na decoração, nada teríamos até agora.

Seguiu-se então a parte divertida do Fogo de Conselho. Fez sucesso a canção **Raposada**, cantada pelos Corujas.

Terminado o Fogo do Conselho que às vezes era mais fumaça do que Fogo, retirou-se o Dr. Wanderbilt, e os Chefes prepararam-se para dormir. Antes, porém, tivemos dois problemas para resolver: o primeiro foi a lareira, que acabou tendo que ser limpa de brasas e estas apagadas lá fora; o segundo problema foi o lampeão que pelas tantas resolveu também fabricar fumaça de querosene.

Afinal, tudo serenou e fomos dormir.

**Domingo, 17 de dezembro, 7 horas da manhã** — Rotina normal de manhã, exceto quanto ao Serviço que desta vez foi passado para todos. E seguiu-se a isso uma baldeação e limpeza do Chalet e arredores de tal forma que às dez horas estava brilhando e pronto para a inauguração. Esperava-se o Dr. Daniel de Carvalho, o atual Ministro da Agricultura, Dr. Novaes Filho, o Diretor do Serviço Florestal, Dr. Vasconcelos Sobrinho e autoridades de Resende. Mas o mau tempo impediu que viessem e pediram ao Dr. Wanderbilt que os representassem.

Às dez e trinta horas compareceu o Dr. Wanderbilt com sua comitiva e o programa desenvolvido foi o seguinte:

- a) Formatura dos Chefes na varanda.
- b) Recepção do Dr. Wanderbilt.
- c) Saudação do C. N.
- d) Inauguração do Chalet pelo Dr. Wanderbilt que desatou os nós de escota dos cabos que vedavam as portas.
- e) Visita a todas as dependências pelo Dr. Wanderbilt e sua comitiva.
- f) Entrada das Patrulhas para os seus cantos e volta do Dr. Wanderbilt à sala principal.
- g) Discurso do Dr. Wanderbilt.
- h) Discurso do Diretor do Campo-Escola agradecendo a doação do Chalet.
- i) Champagne em finíssimas canecas de alumínio e brindes.
- j) Cadeia da fraternidade.
- k) Assinatura dos exemplares do Regulamento do Campo-Escola de Itatiaia.
- l) Retirada do Dr. Wanderbilt e sua comitiva acompanhado por vários Chefs.

Durante a cerimônia de inauguração, os Guará cantaram uma linda quadra com a música tradicional de Natal "Silent night":

## A Grande Provação

A pedido da revista "Alerta!" o chefe Walter Rudiger dos "Escoteiros Manoel da Nóbrega", relata a grande provação sofrida por esta Tropa Escoteira, após o seu Acampamento de Férias, na noite de 18 de janeiro d 1947.

Aproximava-se cêlere o fim do ano letivo de 1946, a que se deveriam seguir as promissoras férias escolares, ainda mais almejadas pelos Escoteiros Manoel da Nóbrega, do Colégio Anchieta, de Pôrto Alegre, pois iriam ter seu tão almejado Acampamento de Férias.

Após uma viagem de cêrca de oito horas, na qual passamos por São Leopoldo, Galópolis, Caxias, Vacaria e outras localidades menores, chegamos à fazenda, apresentando-nos a seu capataz, que logo se prontificou a conduzir-nos até ao capão onde deveria ser instalado o nos-



ESCOTEIROS "MANOEL DA NÓBREGA"

Grupo tirado numa atividade de campo, sendo que diversos destes escoteiros passaram "A Grande Provação".

O local escolhido para êste acampamento, após longos debates e estudos do Conselho de Tropa, foi a fazenda do Dr. Bernardo Velho, sita a 270 kms. de Pôrto Alegre. Assim, às 5 horas do dia 27 de dezembro de 1946, intensa era a animação no pátio do Colégio Anchieta, pois ali se achavam reunidos os 16 escoteiros inscritos, chefe e sacerdote, afim de seguirem no caminhão que fora cedido pelo Cel. Oscar Azambuja, que conduzia, também, a bagagem individual, de acampamento, os mantimentos, inclusive farinha para o pão a ser feito no campo.

so acampamento. Nêste local descarregamos nosso material e como a hora já estava avançada, resolvemos deixar a instalação do Acampamento para o dia seguinte, dormindo ao relento, sob as árvores.

### O ACAMPAMENTO E SUAS ATIVIDADE

Os primeiros raios de sol já nos viram de pé, assistindo à Santa Missa celebrada pelo Rev. Padre Rambo, que acompanhava os escoteiros. Depois de termos saboreado um ótimo café, iniciamos a instalação do Acampamen-

to, por patrulhas, atividade esta que se prolongou por todo o dia. À noite, o aspecto geral era outro, com as 5 barracas instaladas, cozinha e demais serviços de campo. No dia seguinte continuamos ainda nosso trabalho, construindo uma mesa para as refeições, o altar, reservatório de água, giraus para as camas, etc. E a vida do acampamento, com suas atividades, excursões, jogos, trabalhos gerais, etc. levou a todos os participantes a grande alegria que o Escotismo proporciona a seus adeptos, com suas peripécias que mais tarde se recordam com saudade, sentindo Deus mais próximo em todos os instantes.

### O REGRESSO PARA A GRANDE PROVAÇÃO

Os dias no acampamento parecem relâmpagos e depois desta grande atividade, inclusive o churrasco à moda da serra, oferecido pelo Dr. Bernardo Velho, quando visitamos a casa da fazenda, o "Fogo de Conselho", que em sua homenagem foi realizado, era preciso regressar ao lar, à civilização. E com grande pesar de todos, chegou o dia da partida. O caminhão que nos vinha buscar e que deveria ter chegado à tarde do dia 17 de janeiro de 1947, por motivos imprevistos surgidos antes de deixar Pôrto Alegre, e durante seu percurso, por causa das fortes chuvas, só pode chegar ao acampamento às 22 horas.

Na manhã do dia seguinte, iniciamos cêdo os trabalhos de desarmar o acampamento e de limpar o caminhão e o reboque, do barro da estrada, trabalho êste feito por turmas, não ficando ninguém de braços cruzados. Às 10 horas todo o material estava pronto para ser embarcado no caminhão e êste, também, já estava limpo. No entretanto, o caminhão não podia chegar ao local do acampamento porque o terreno que deveria subir, a uns 200 metros do acampamento, não se achava coberta de grama e, apesar de pôr em funcionamento os dois diferenciâis, a viatura patinava constantemente. Ao fim de duas horas de esforços, logrou o caminhão passar, iludindo o barro. E enquanto uns se lavavam e se aprontavam para a viagem, outros carregavam o caminhão.

As 14 horas deixamos o local do acampamento para nos dirigirmos à casa da fazenda, onde nos foi oferecido o almôço de despedida, preparado pela esposa do capataz, sr. Firmino. Às 16 horas partimos para Vacaria, de regresso a Pôrto Alegre. A viagem corria normalmente e os escoteiros não obstante cansados dos trabalhos do dia, apreciavam encantados as belíssimas paisagens da serra, rio das Antas e ao descortinarmos, ao longe, o pôr do sol, elevamos agradecidos as nossas almas a Deus, por todos os benefícios que nos cumularam em nosso acampamento, já que nos fôra dado recebê-Lo diáriamente na Santa Comu-

nhão. À medida que o sol desaparecia entre os picos da serra, alguns dos rapazes começaram a conchilar.

Foi quando, depois de Galópolis, lá pelas 21.30 horas, o chauffeur percebe, repentinamente, que se encontrava ante uma curva bastante fechada e que dificilmente poderia passar com a velocidade em que ia e constata que o caminhão está prestes a se chocar com uma das paredes do corte, nas rochas daquela curva. Assustado, gira a direção para a direita. Infelizmente, porém, com tal rapidez que o veículo derrapa fortemente para esquerda, enquanto as rodas da frente impulsionadas pelo diferencial e pelo impulso sóbem o paredão, capotando em seguida, caindo o caminhão de rodas para o ar e com o motor na direção de onde havia vindo.

Um dos primeiros a sair do veículo, foi o sacerdote Rev. Padre Rambo que, logo ao sair percebeu a gravidade do desastre, pronunciou a fórmula da absolvição geral para todos. O chefe Walter Rüdiger e João Giudice haviam sido lançados para fóra do veículo; Carlos Cirne procurava sair de sob os destroços. Pouco depois mais um escoteiro: Tulio Zanini, que nada tinha sofrido. A primeira preocupação destes, foi a de procurar obter auxílio, tendo Carlos Cirne Lima começado a correr em direção a Galópolis, quando apareceram as luzes de um caminhão que provinha de Pôrto Alegre e logo surgiu mais outro, iluminando ambos o local com os seus faróis.

Rev. Padre Rambo e Carlos Cirne Lima procuravam retirar debaixo do carro os outros rapazes, sem entanto o conseguirem; lançaram mão do machado que tinham levado, para cortar um dos lados da carroceria; mas, logo desistiram deste intento para colocarem sob o caminhão um macaco, com o qual lograram erguer o carro, retirando de sob seus escombros todos os outros rapazes. Logo ao verem Walter Dudzig, reconheceram ter o mesmo já falecido, por um dos sarrafos que mantem a tolda do caminhão, ter penetrado em seu cerebro, pouco acima da vista esquerda. Dois chauffeurs trazem outro escoteiro que é o Fausto Ribeiro, também, já falecido. A custo é reconhecido Ubaldo Miotto, por ter o cerebro esmagado pela carroceria do veículo. Enquanto os feridos eram transportados para um caminhão de carga, o Padre Rambo administrava o sacramento da Extrema Unção, aos falecidos, bem como aos que se encontravam em estado mais grave.

Carlos Cirne Lima, auxiliado por alguns senhores presentes, quase não sabia onde começar a cuidar de seus irmãos feridos, lançando mão de todos os meios para cuidar e atar os ferimentos. Depositados todos os feridos na caixa de um caminhão de carga, foram os mesmos transportados para o Hospital N. Senhora

da Pompeia, em Caxias do Sul, a 10 kmss. do local do acidente. Foi neste percurso que os escoteiros menos feridos tiveram um trabalho insano para evitar os desastros de dois feridos que, devido à comoção cerebral, se queriam jogar para fóra. Entretanto, o chefe sempre cuidando a todos, chama Carlos Cirne Lima e diz-lhe para fazer a respiração artificial num escoteiro que parecia prestes a falecer.

Chegados ao hospital, foram todos atendidos prontamente pelos médicos e convocados outros para auxiliarem os tratamentos a serem feitos e foi quando se pode fazer uma idéia mais exata da gravidade dos ferimentos. João Giudice era o que, sem dúvida, apresentava os ferimentos mais graves, pois fraturara o crânio na região temporal direita, sem no entanto ter qualquer corte no couro cabeludo, o que provocava uma hemorragia interna. Porém, graças à intervenção do Dr. Eliseu Pagliolli, reanimou-se depois de cerca de dois dias desacomodado.

Luiz Hyarup fraturara três costelas tendo, além disto, o corpo queimado pela gasolina; ao lhe ser feita uma punção pelo Dr. Pagliolli, melhorou e salvou-se, como todos os outros feridos.

Ernani Pedone, teve o corpo queimado pela gasolina.

Ernesto Souza, fraturou o maxilar superior, tendo cortado o lábio inferior e perdido alguns dentes.

Luz Pittas, esfolara a face, contando dois dentes a menos. Raul Lisboa, que havia sido contaco como morto nos primeiros instantes, reanimou-se logo. José Santos, teve a pele da cabeça triturada do lado direito, bem como dos dois joelhos, tendo fraturado a perna esquerda e queimaduras na mesma. Walter Rüdiger, fraturara as apófises das três primeiras vertebrae lombares e apresentava dois profundos talhos na cabeça. João Volcato, fraturara a omoplata esquerdo e o pulso direito. O chauffeur fraturara o braço direito.

Foi no Hospital, que todos os escoteiros ainda mais demonstraram seu espírito escoteiro, pondo verdadeiramente em prática os belos ensinamentos de Jesus Cristo, como do Escotismo. Todos pediam que atendessem primeiro a seus irmãos que lhes pareciam mais gravemente feridos. Os que de qualquer modo podiam caminhar, queriam entrar caminhando para o hospital para deixarem, desta forma, as macas para os mais necessitados. Cada qual preocupava-se mais com o estado dos outros escoteiros, do que com o seu próprio.

Na manhã seguinte, tanto o Padre Pauquet, vindo de Pôrto Alegre, como o Padre Rambo, rezaram missa de corpo presente pelos escoteiros falecidos, na capela do hospital, sendo ajudados pelo Dr. Ruy Cirne Lima, pai do escoteiro Carlos Cirne Lima, e assistida por todos

os escoteiros não acamados, bem como pelas famílias dos escoteiros e outras pessoas.

E enquanto os escoteiros feridos eram carinhosamente tratados pelos médicos e irmãos de caridade do hospital, mostrando, apesar das dôres que sofriam, uma resignação e coragem admiráveis, os corpos dos três escoteiros falecidos eram conduzidos para Pôrto Alegre.

A Federação Rio Grandense de Escoteiros, logo que teve conhecimento deste desastre, transportou-se para Caxias, na pessoa de seu digno Presidente, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro, acompanhado de outros chefes e dirigentes escoteiros, dando tóda a assistência aos feridos e suas famílias, assumindo tódas as despesas de hospitalização e de médicos, tendo conseguido para êsse fim um auxílio do Governador do Estado.

Os pais dos escoteiros, tanto dos falecidos, como dos feridos, mostraram uma boa compreensão da fatalidade deste desastre e uma resignação verdadeiramente cristã, não se tendo ouvido a menor recriminação contra o Movimento Escoteiro ou contra a Tropa Escoteira Manoel da Nóbrega. Foi êste acontecimento, sem dúvida, um rude golpe para todos, principalmente para os pais dos escoteiros falecidos. Entretanto, o grande consolo geral é que esses escoteiros não teriam encontrado outra ocasião para eternidade tão bem preparados, pois costumavam comungar diáriamente.

A notícia desta Grande Provação e da destacada atitude de seus escoteiros que souberam realçar o valor do escotismo na educação das futuras gerações, espalhou-se rapidamente pelo Brasil em fóra, ecoando nos corações de todos os escoteiros brasileiros, que de tódas as partes enviaram suas condolências. A União dos Escoteiros do Brasil, tomando conhecimento deste acontecimento, concedeu, por unanimidade, a "Medalha Tiradentes" à "Tropa Escoteira Manoel da Nóbrega", pela grande nobreza de caráter e espírito escoteiro demonstrados por ocasião do acidente e no hospital. Assim, a 4 de setembro de 1948, por ocasião do aniversário da Federação Rio Grandense de Escoteiros, o presidente desta entidade, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro, colocou na bandeira desta Tropa a "Medalha Tiradentes", bandeira que estava nas mãos de João Giudice, cercado de vários outros companheiros feridos, que ainda se encontravam nesta Tropa Escoteira, com a presença de escoteiros da capital gaúcha e cidades vizinhas, bem como famílias de escoteiros, autoridades, etc.

Não podemos deixar passar esta ocasião para afirmar, mais uma vez, a quantos tiverem de lêr êste artigo, que só conseguiremos apresentar escoteiros verdadeiramente homens, verdadeiramente imbuidos do autêntico espírito escoteiro, se acostarmos os rapazes nas atividades periódicas e a sempre suportarem, ale-

gre e corajosamente, o "hoje de cada dia", esforçando-se para se tornarem cada vez melhores no cumprimento de seus deveres para com Deus, a Família, a Pátria e o Próximo porque já está demonstrado que não são só nas grandes ocasiões que estas qualidades se podem provar.

Passou, assim, esta Grande Provação e depois dela já muitos anos cheios de lutas e sacrifícios tem atravessado a Associação dos Escoteiros "Manoel da Nóbrega", assim como de

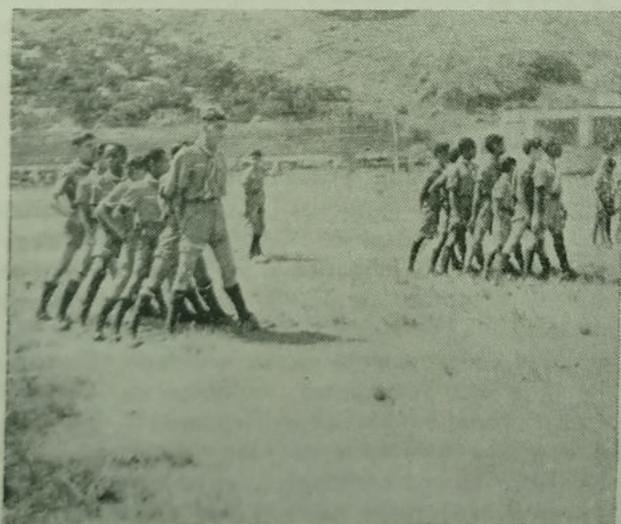
vitórias e conquistas, recordando-se sempre do que cantou o celebre poeta e que tão bem se coaduna com a vida escoteira:

**"A vida é combate  
Que os fracos abate  
que os fortes, os bravos,  
Só pode exaltar".**

**FLECHA DE FOGO.**



**REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL DA U. E. B.**



No dia 7 de janeiro de 1951 a Região do Distrito Federal da União dos Escoteiros do Brasil realizou, entre suas Associações Escoteiras o tradicional "Torneio HUGO BETHELEM" que foi ganho, este ano, pela Associação dos Escoteiros Católicos de São Pedro de Cascadura. Nas fotografias acima vêem-se os aspectos das provas "Corrida do Tunel" e "Queima do Barbante, disputadas no referido Torneio.

(Clichés cedidos pela Associação dos Escoteiros "Florianço Peixoto")

## Secretaria de Publicidade

Pelo Secretário de Publicidade da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, chefe Eurípedes da Rosa, foi expedida a Circular n.º 1/951, datada de 19 de janeiro findo, que por seu interesse e necessidade de divulgação, aqui reproduzimos:

Tenho a honra de comunicar a essa REGIÃO ESCOTEIRA que um dos principais objetivos da Secretaria de Publicidade da U.E.B., para o corrente ano, de acôrdo com a letra a do artigo 43.º dos Estatutos desta entidade, é o desenvolvimento da revista "ALERTA!", órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil.

Pretende a Secretaria de Publicidade, incrementar a ação desta revista, de maneira a que possa focalizar em suas páginas, também o noticiário de tôdas as Regiões Escoteiras. Entretanto, êsse seu plano só pode se tornar efetivo com a colaboração, principalmente, dos Secretários de Propaganda, conjugando esforços e cooperação das Regiões, no ideal de uma unidade perfeita e de ser realçado o trabalho geral em prol do Escotismo em todo o Brasil.

Assim, como início dêsse objetivo, tomo o liberdade de sugerir que essa Região Escoteira tome uma assinatura coletiva da revista "Alerta!", de 100 ou mais exemplares mensais, ao preço especial de um cruzeiro (Cr\$ 1,00) cada exemplar, o que representa uma despesa mensal de cem cruzeiros (Cr\$ 100,00) facilmente recuperável pela venda desta revista aos escoteiros, chefes e pessoas interessadas, ao preço de Cr\$ 1,50, que é o preço de venda, o que deixaria um lucro de 50% para essa Região.

Além deste lucro, a revista "Alerta!" poderia reservar, mensalmente, uma página para inserir o noticiário dessa Região, que seria feita, pelo seu próprio Secretário de Propaganda, levando a todos o farto noticiário de suas atividades e realizações.

**PUBLICIDADE NA REVISTA "ALERTA!"**  
— As Regiões poderiam ainda prestar outra valiosa cooperação ao Movimento Escoteiro e a revista "Alerta!" conseguindo publicidade para a mesma, o que permitiria um maior desenvolvimento desta publicação. Juntamos a "Tabela de Prêços" para os anúncios na revista "Alerta!", sobre cujas importâncias será concedida, excepcionalmente, uma comissão de 40% que poderá ser dividida entre a Região e os agenciadores dos referidos anúncios.

**VENDA DE LIVROS:** — A "Editora Escoteira", está funcionando e de acôrdo com o aprovado pela Diretoria Nacional da U.E.B. dentro em pouco publicará outras obras escoteiras, entre as quais o "Regulamento Técnico".

Desejando incrementar a venda dos livros escoteiros, pois sua difusão é das mais aconselháveis e de maiores benefícios para a Causa Escoteira Nacional, ela pode conceder um desconto de 20% às Regiões para a compra de, pelo menos, 10 exemplares de cada obra escoteira.

Na certeza de que essa Região e seu Secretário de Propaganda, muito escoteiramente, prestarão tôda a cooperação e divulgação para maior êxito dos empreendimentos acima, aguardo, também, as sugestões que possam ser enviadas e que muito servirão para auxiliar o desempenho do cargo com que fui distinguido, uma vez que só nos move o interesse leal de servir ao Movimento Escoteiro.

Aguardando uma pronta resposta à presente Circular, trazendo a colaboração dessa Região, transmitindo suas sugestões, aproveito a oportunidade para reiterar os protestos de meu elevado apreço e maior consideração. Sempre Alerta.

Eurípedes da Rosa.

### SECRETARIA DE PUBLICIDADE

#### EDITORA ESCOTEIRA

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 1950 e aprovado pela Diretoria Nacional em 17 de janeiro de 1951.

#### ATIVO

##### Adiantamentos Diversos:

|                                 |           |
|---------------------------------|-----------|
|                                 | Cr\$      |
| Importância a receber da U.E.B. | 15.100,00 |

##### Caixa:

|                        |          |
|------------------------|----------|
| Saldo nesta data ..... | 1.989,20 |
|------------------------|----------|

##### Depósito Bancário:

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| Caixa Econômica ..... | 12.000,00 |
|-----------------------|-----------|

##### Devedores Diversos

|                                 |           |
|---------------------------------|-----------|
| Depósito na Gráfica Laemmert .. | 11.100,00 |
|---------------------------------|-----------|

##### Mercadoria:

|               |               |           |
|---------------|---------------|-----------|
| Em clichês .. | Cr\$ 3.000,00 |           |
| Em livros ... | " 12.279,60   | 15.279,60 |

##### Obrigações a Receber:

|   |        |
|---|--------|
| Livros vendidos contra reembolso postal ..... | 685,00 |
|---|--------|

|                   |                  |
|-------------------|------------------|
| <b>SOMA .....</b> | <b>56.153,80</b> |
|-------------------|------------------|

| PASSIVO                                    |                | Cr\$      |
|--|----------------|-----------|
| <b>Não exigível:</b>                       |                |           |
| Capital .....                              |                | 5.000,00  |
| <b>Exigível:</b>                           |                |           |
| Capital .....                              | Cr\$ 39.535,30 |           |
| Mercadoria ..                              | " 430,00       | 39.965,30 |
| <b>Conta Corrente:</b>                     |                |           |
| Auxílio para pagamento de empregados ..... |                | 1.000,00  |
| <b>Obrigações a Pagar:</b>                 |                |           |
| Saldo a remeter para os Estados            |                | 240,10    |
| <b>Revista Alerta!:</b>                    |                |           |
| Depósito durante o ano .....               |                | 5.000,00  |
| Lucros & Perdas .....                      |                | 4.948,40  |
| SOMA .....                                 |                | 56.153,80 |

Rio de Janeiro, em 17 de Janeiro de 1951.

**EURÍPEDES DA ROSA**  
Diretor

### SECRETARIA DE PUBLICIDADE

#### EDITORA ESCOTEIRA

Demonstração da conta LUCROS & PERDAS, durante o período de 1.º de junho a 31 de dezembro de 1950, aprovada pela Diretoria Nacional em 17 de janeiro de 1951.

#### CRÉDITO

|   |  |          |
|---|--|----------|
| Saldo do balanço efetuado em 31 de maio de 1950 .....                         |  | 4.228,30 |
| <b>Renda Ordinária:</b>   |  |          |
| Lucro relativo à venda de livros efetuadas durante o período mencionado ..... |  | 1.193,80 |
| <b>Renda Extraordinária:</b>  |  |          |
| Recebido durante o período mencionado para remessa postal ..                  |  | 84,80    |
| SOMA .....  |  | 5.506,90 |

#### DÉBITO

|   |             |       |
|---|-------------|-------|
| <b>Mercadoria:</b>  |             |       |
| Livros remetidos para as Bibliotecas Nacional e Municipal ..... |             | 16,40 |
| <b>Despesas Gerais:</b>   |             |       |
| Impresos .....  | Cr\$ 225,00 |       |
| Livros para escrituração .....                                  | " 128,00    |       |

|                               | Cr\$     |
|-------------------------------|----------|
| 1 (um) carimbo . . . . .      | 10,00    |
| Selos e Registro Postal ..... | 179,10   |
| Saldo desta Conta .....       | 4.948,40 |
| SOMA .....                    | 5.506,90 |

Rio de Janeiro, em 17 de Janeiro de 1951.

**EURÍPEDES DA ROSA**  
Diretor



## Quem sabe decifrar ...?

Inventar e decifrar escritas secretas representa um passatempo escoteiramente divertidíssimo. Conhecendo certa variedade de métodos e cifras, cada patrulha pode facilmente inventar a sua própria escrita secreta. A fim de proporcionarmos êste prazer também àqueles que ainda não o conheçam, vamos revelar, a todos vocês, alguns "segrêdos".

Porém malvados como infelizmente nascemos, desejamos que vocês mesmos não economizem esforços por se familiarizarem com a nossa arte. Começamos por apresentar-lhes 5 textos enigmáticos para você os decifrem:

- 1) ntre fner pmes.
- 2) oti xkt nyt ken
- 3) aekt qatk xito
- 4) irramat harf tianhoa narga oлина mangua faspa.
- 5) urmono gyont frontion onho aquiorte otongo.

Como afinal de contas não somos tão malvados assim, vamos dar-lhes os seguintes indícios:

a) O agrupamento das letras é perfeitamente arbitrário e não tem nada que ver com a disposição das letras nas palavras de texto a ser descoberto. (Esta regra, aliás, vigora em tôdas as espécies de escrita secreta!)

b) Todos os 5 textos supra foram cifrados por meio do alfabeto "morse", naturalmente com "chaves" diferentes.

c) Todos os 5 textos supra disfarçam a mesmíssima frase, bem conhecida de todos vocês.

d) Os textos 1) e 2) resultam de "chaves" simples, enquanto que o texto 3) representa aplicação combinada das chaves 1) e 2).

e) Os textos 4) e 5) são perfeitamente idênticos, tanto na frase como na "chave".

E agora: mãos à obra! O trabalho já não é difícil! E enviem as soluções à redação, que vai publicá-las, junto com a segunda "aula", no mês que vem!

Avanhandava (São Paulo).

# COMUNICADOS DO Q.G.N.

## ATOS DO COMISSÁRIO NACIONAL

### Região do Distrito Federal

64 — Nomeiando o Ch. João Alves do Carmo, Comissário de Lobinhos da Região do Distrito Federal, em 23-10-950.

65 — Nomeiando o Ch. Geraldo Hugo Nunes, Comissário de Escoteiros da Região do Distrito Federal, em 23-10-950.

66 — Nomeiando o Ch. Dr. Ernesto de Araújo Carvalho, Comissário de Pioneiros da Região do Distrito Federal, em 23-10-950.

67 — Nomeiando o Ch. José Evaristo San Roman, Comissário de Escoteiros do Mar da Região do Distrito Federal, em 3-9-950.

### Região do Ceará

68 — Comissionando o Ch. Dr. Jorge Moreira da Rocha, Chefe Escoteiro do Mar da Região do Ceará, em 17-11-950.

69 — Comissionando o Ch. João Alba, Chefe Escoteiro do Mar na Região do Ceará, em 17-11-950.

### Comissariado Técnico Nacional

70 — Nomeiando o Cr. David Mesquita de Barros, Comissário de Organização da União dos Escoteiros do Brasil, em 22-12-950.

### Região de São Paulo

71 — Nomeiando o Ch. Eugenio Pfister, Comissário Distrital do 1.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

72 — Nomeiando o Ch. Antonio Cagelli, Comissário Distrital do 2.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

73 — Nomeando o Ch. Oreste Pero, Comissário Distrital do 3.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

74 — Nomeiando o Ch. Paschoal Antonio Pacchi, Comissário Distrital do 4.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

75 — Nomeiando o Ch. Nelson Ferrari, Comissário Distrital do 5.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

76 — Nomeiando o Ch. Lourival C. Pereira, Comissário Distrital do 6.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

77 — Nomeiando o Ch. Antonio Luiz Caniana, Comissário Distrital do 7.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

78 — Nomeiando o Ch. José Spina, Comissário Distrital do 8.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

79 — Nomeiando o Ch. Jurucey Pucu de Aguiar, Comissário Distrital do 9.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

80 — Nomeiando o Ch. Heins Kamitzer, Comissário Distrital do 10.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

81 — Nomeiando o Ch. Adelquir Bistão, Comissário Distrital do 11.º Distrito da Região de São Paulo, em 31-12-950.

82 — Nomeiando o Ch. José Mário de Almeida, Comissário Distrital do 12.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

83 — Nomeiando o Ch. Harry Berrogain, Comissário do 13.º Distrito Escoteiro da Região de São Paulo, em 31-12-950.

### Adestramento de Chefes

84 — Nomeiando o Ch. Eugenio Pfister, Chefe de Campo do 1.º Curso Preliminar da U.E.B., em 1-2-951.

### Comissariado Técnico Nacional

85 — Nomeiando o Ch. Carlos de Carvalho Motta, Diretor da Base Oeste, Rio, em 9-2-951.

**Ch. GELMIREZ DE MELLO**  
Comissário Nacional



### ISTO, E' ESCOTISMO

## Atividades de uma Tropa Escoteira

Em Cáceres, Estado de Mato Grosso, no Colégio São Luiz, reorganizado pelo Rev. Frei Roberto Gomes, está surgindo um Grupo de Escoteiros, que retomou suas atividades, a 23 de julho do ano passado, com uma destacada solenidade, onde cinco dos aspirantes prestaram sua Promessa Escoteira, com a presença de famílias de escoteiros, convidados e autoridades. De seu chefe, Rev. Frei Roberto Gomes, em carta que escreveu, vamos transcrever alguns trechos, para que todos possam conhecer as atividades de uma Tropa Escoteira, em plena selva:

"No dia 25, cedinho, partimos com tôda a Tropa Escoteira, em canôas com motor, para um acampamento nas margens do rio Paraguai. Foi um acampamento "meio volante". Po-

rém, paramos três dias nas margens do rio Sepotuba, onde a caça e a pesca nos forneceram banquetes, "daquele jeito", como dizem os rapazes. Autorizei os escoteiros a saírem em pequenos grupos para caçadas e pescarias. De Cáceres nada levamos nenhum mantimento. Felizmente, não ficamos logrados, pois de nosso acampamento voltamos com carne e peixe secos à vontade. Cada escoteiro pode levar um bom quinhão para sua casa. Tão grande era o contentamento dos escoteiros, que nem queriam mais voltar para casa. No dia 30, chegado o momento, tivemos de regressar para a cidade, para o lar. Um dos participantes, ao desembarcar de regresso, chorava já de saudade. Prometi-lhes, então, um acampamento mais lindo ainda, para as próximas férias. Foi um "Anrê geral".



## Conselhos do Serviço Nacional do Câncer

- O câncer é curável, se fôr tratado a tempo.
- As manifestações iniciais são discretas e variam com as múltiplas localizações que pode tomar a doença no corpo humano.
- Procure consulta médica, à menor perturbação da saúde.
- Não adie para amanhã, um exame que hoje pode ser providencial.
- O câncer é indolor, na fase inicial.
- Habitue-se a inspecionar e palpar periódicamente seu corpo.
- Na suspeita de câncer, impõe-se o diagnóstico exato, sem delonga.
- A ignorância, a negligência e o medo são maiores aliados do câncer. Não ignore os sinais reveladores da doença; a política de se enganar a si próprio é nefasta; a negligência faz perder a oportunidade de cura.
- Submeta-se sem relutância à indicação do especialista.
- Na suspeita de câncer, toda perda de tempo é prejudicial. Se no início em 5 casos curam-se 4, no fim talvez nem um sobre cinco.
- Não confie em charlatães, nem tome drogas anunciadas.
- O câncer não é hereditário, nem contagioso.
- Na prevenção do câncer, as irritações crônicas devem ser evitadas.

### SINAIS REVELADORES

Desconfiem . . .

- de nódulos ou endurecimentos indolores em qualquer parte do corpo, principalmente nos seios;
- de feridas que não cicatrizam, particularmente na pele, lábios, língua e bôca;
- de qualquer perda anormal de sangue;

- das verrugas, dos sinais e das cicatrizes que crescem ou mudam de aspecto;
- de perturbações do estômago ou da digestão que perduram por mais de 2 semanas;
- de qualquer alteração persistente das funções intestinais;
- de rouquidão ou modificações da voz, que apareçam insidiosamente;
- de qualquer dificuldade no engulir certos alimentos;
- das perdas sanguíneas, nas mulheres, fora das épocas ou depois da idade crítica;
- de todo emagrecimento rápido, anemia ou cansaço, sem causa aparente.

Enfim, é sempre aconselhável, periodicamente, um exame médico, mesmo na ausência de qualquer sintoma, para descoberta de possíveis lesões iniciais.

O Serviço Nacional de Câncer atende para exame qualquer pessoa portadora de lesão suspeita, aconselhando a terapêutica indicada. — Rua Mariz e Barros, 775 — (Hospital Gaffree-Guinle).



## Cobras

Visitando várias tropas escoteiras, notei que muitas delas não cumprem o 6.<sup>a</sup> mandamento (O Escoteiro é bom para os animais e as plantas).

Pois falo assim, pela simples razão de visitando nuseus (cobras) encontrei várias cobras inocentes e úteis, pois comem animais daninhos e cobras venenosas.

Uma delas, a que passo a descrever.

MUSSURANA (*Pseudoboa cloelia*). É a mais útil e inocente das cobras, não morde e nem tenta morder, e é útil porque se alimenta exclusivamente de outras espécies de ofídios inclusive dos venenosos.

A mussurana é de côr preta acinzentada, luzidia, de tom mais carregado no dorso: as escamas completamente lisas e brilhantes têm um aspecto irritado, dando a impressão de um corpo furta-côr; as partes laterais apresentam um ligeiro tom pardacento róseo; a parte central é de côr variável; ora é toda cinzenta, ora toda de um amarelo esbranquiçado, ora de um cinzento salpicado de branco.

Os exemplares comuns chegam a 1,52 e podem chegar até a 2 metros e 35 cents.

Em alguns lugares é conhecida como: limpa-campo, limpa-mato, limpa-pasto. Na Amazônia é cobra preta e no extremo sul, mamadeira, nomes que se prendem à crendice das cobras mamar.

No litoral sudoeste o nome vulgar da serpente é boirú e bairú.

Boirú significa, em neengatú, comedor de cobras.

Alberto Luiz Diniz Speich.

**PÁGINA DOS ANTIGOS****A Excursão a Minas Gerais**

**Escoteiros Cariocas numa das visitas realizadas pelos mesmos em sua excursão ao Estado de Minas Gerais promovida pela antiga Federação Carioca de Escoteiros.**

Ainda sôbre a Excursão que a antiga Federação Carioca de Escoteiros, por iniciativa de seu presidente ao tempo, Major Hugo M. Bethlem, realizou ao Estado de Minas Gerais, é de justiça transcrever a crônica publicada em "O Diário", de Belo Horizonte, sôbre o título "O Jantar nos Lares dos Escoteiros Mineiros". E' que de acôrdo com o programa da excursão, uma noite foi dedicada aos escoteiros mineiros, que convidariam um seu irmão carioca, para jantar em seu lar e com êle passear pela capital mineira. Mas, eis o que relata a respeito, o crônista daquele diário belo horizontino:

De tôdas as homenagens recebidas pela Embaixada Escoteira Prefeito Dodsworth" nenhuma talvez, tivesse apresentado um aspecto tão sugestivo e simpático como a do jantar escoteiro, que os jovens da Federação Mineira de Escoteiros ofereceram aos seus irmãos cariocas, em seus próprios lares.

Inéditas, seguramente entre nós estas demonstrações de fraternidade, mais desconhecidas ainda em qualquer outro seio, este jantar se revestiu de um cunho de tal forma emotivo que deixou para sempre as melhores recordações.

À hora da reunião dos escoteiros de Belo Horizonte, para a escolha e convite aos escoteiros cariocas, a serem levados a jantar e depois a passear por Belo Horizonte, os compo-

nentes da Embaixada "Prefeito Dodsworth" que contava 60 meninos, foram disputados por um número bem maior de escoteiros mineiros, que se empenhavam fortemente para cada um conseguir um companheiro para homenagear numa solidariedade humana, verdadeiramente comovente.

Havia meninos pequeninos — os lobinhos — que chegavam a chorar, se por acaso o escoteiro carioca convidado por êle não podia aceitar o convite por ter recebido outro anterior. E para satisfazê-los, houve escoteiros cariocas que foram às casas de três e quatro companheiros mineiros, que tudo fizeram para cumulá-los de gentilezas.

Foi uma noite de tocante beleza, porque esta demonstração fraternal de interesse em servir e estreitar os laços de amizade "espontaneamente", por meninos de uma mesma Pátria, colocados distantes pela imensidão territorial, dá-nos uma confiança profunda na união brasileira, na integridade eterna do imenso patrimônio, que conta em seus escoteiros os obreiros silenciosos deste entrelaçamento indestrutível.

Escoteiros do Brasil, que demonstrastes mais uma vez de forma papavel, que constituis uma só família, que vive, que luta, que sorri e que trabalha para a grandeza da Pátria, dais um exemplo aos céticos e aos descrentes, aos indiferentes e aos inúteis da potência sem par, da geração que se argamassa assim.



**Chefes e dirigentes escoteiros que tomaram parte na Excursão dos Escoteiros Cariocas ao Estado de Minas Gerais, chefiada pelo Major Hugo Bethlem.**

# Construindo Barracas

Ch. Jacques François Decot  
A.E.C. S.J.B. da Lagôa

Meus caros companheiros eis-me de novo, para falar sobre algo que nos cobre a cabeça, não mais sobre o nosso chapéu escoteiro, mas sobre nossa casa escoteira, nossa Barraca.

Para início de conversa, devo dizer que a que aqui vai descrita, foi por mim desenhada, calculada e construída. Alguns chefes e escoteiros, tiveram oportunidade de vê-la num dos últimos acampamentos em conjunto realizados, Urussanga, acampamento de chefes e pioneiros no Saco do Pinhão, ou no 1.º Acampamento Nacional de Chefes em Itatiaia. Se alguns de vocês acharem-na interessante, aqui estão as plantas, detalhes e descrição, e espero que assim, ela possa servir a vocês como tem servido até agora para mim. Será no entanto mais interessante para vocês, se a que forem fazer, fosse desenhada e calculada também por vocês; isto é questão de satisfação própria.

Devo contudo ser franco: a minha ainda não está perfeita, sob meu ponto de vista; falta-lhe muita coisa, mas isto só se verifica com a prática; no entanto, algumas dessas coisas já consegui remediar, e passarei a enunciá-las depois da descrição. O resto, ficará ao cargo de vocês e se tiverem feito alguma coisa para melhorá-la, gostaria que me ensinassem suas descobertas, porque o mesmo farei quando vos encontrar.

A barraca em São Paulo é chamada "Chapéu de Polícia", alguns chamam-na de "Barraca de Caçador" eu a chamo "Minha Barraca", mas cada um deve chamá-la como achar melhor.

Os desenhos ao lado, dão idéia geral da distribuição do tecido, empreguei "shantung" de uma fábrica em Del Castilho. A peça tem 1 metro de largura, e empreguei um total de 13 m. A barraca como se pode ver pelo desenho, foi calculada de maneira a não haver sobras. As medidas apresentadas não são de números redondos, porque foram calculadas também as bainhas e as costuras. (1 cm).

Suas medidas depois de prontas, são: altura 1m,40, comprimento fechada 2 m., comprimento aberta 3m,40, largura 1m,80.

As peças 1 e 2, cozidas lado a lado, formam o tecto e a parte dianteira, (ver detalhe I).

As peças 3 e 4 cozidas lado a lado e cortadas como indica o detalhe II, formam os lados da barraca.

As peças 5 e 6, cozidas, como indica o detalhe III, servem de fundo para a barraca.

Feitas todas estas costuras e bainhas, faltam-nos agora juntar todos os pedaços e ter a barraca propriamente dita pronta.

Nesta junção, é preciso ter muito cuidado, para não costurar peças fora do lugar, para que a entrada da barraca não fique de um lado com 50 cm. de altura e do outro com 1m,40; outra coisa, as paredes laterais devem ser cozidas como indica o detalhe IV, que é também o detalhe que nos mostra a maneira mais prática de dobrar a barraca. Devo fazer notar que as paredes laterais, são, cozidas a cerca de 7 ou 10 cm. da borda do tecto, tal qual os telhados das casas (para evitar que a chuva escorregue pelas paredes). A parte dos fundos, não deve ser costurada às paredes mas sómente ao tecto. Às paredes, poderão ser presas por pressões ou colchetes; alguns podem preferir faixas "écler"; eu acho que não servem, pois quando entra areia ou sujeira, eles engulçam, e neste ponto, tornam-se muito inconvenientes. A parte da frente, é fechada à continuação do tecto, também por meio de pressões ou colchetes.

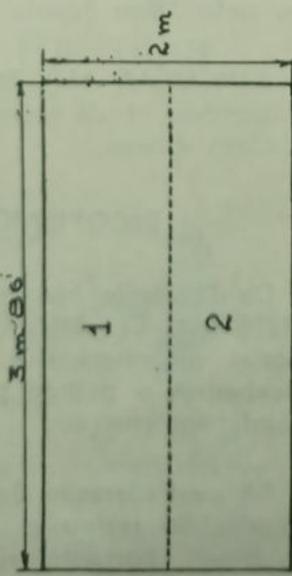
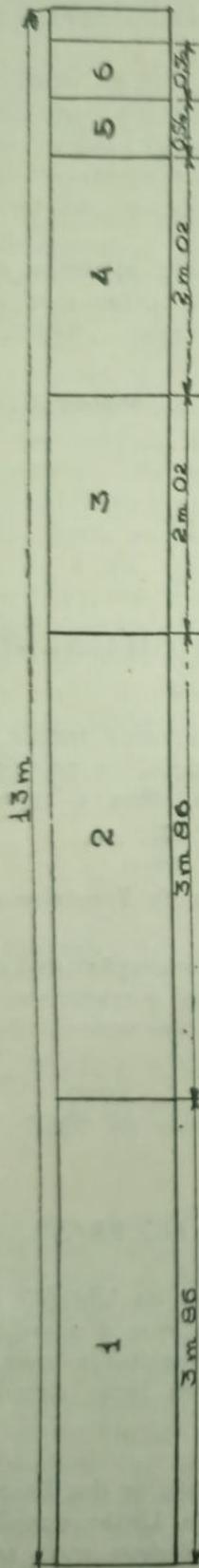
Só falta agora, fazer as alças, que são 7 ao total; o detalhe IV, mostra perfeitamente suas colocações e posições. Estas alças, são tiradas da sobra dos 13 ms. que deve ser de cerca de 12 cm.; as suas dimensões, podem variar, largura 5 ou 6 cm., e comprimento 25 cm. A alça é dobrada em três e costurada para reforçá-la; a seguir, será costurada à barraca, de maneira que haja uma parte por cima do pano e outra por baixo. A costura deve passar várias vezes pelo mesmo lugar, principalmente perto das bordas da fazenda, como indica o detalhe V, onde os tracejados, representam a costura. Não devemos nos esquecer, antes de coser as alças à barraca, de colocar as argolas dentro.

Esta descrição consta apenas das costuras do tecido, e a barraca já está pronta para ser usada, faltando apenas, nas partes de baixo, argolas, que servem para fixar as paredes ao chão. Um total de 5 em cada lado é o suficiente. Para evitar muito esforço no tecido, pode-se passar pela bainha, uma corda, do tipo usada para pescar peixes de grande porte em cada extremidade da corda, pende-se uma argola, as demais, são costuradas, de maneira que estejam presas ao tecido e a esta corda de reforço.

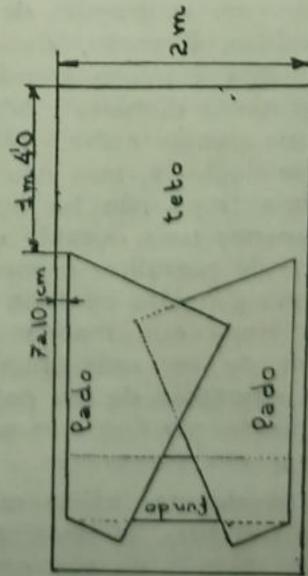
Agora, você já pode sair com ela e ter um Bom Campo, mas ela não está completa, falta ainda toda a sustentação, isto é, os tirantes, os espeques, e os paus de barracas, mas devido a ser esta descrição um pouco extensa, fá-la-ei no próximo número. Creio que o que tentei explicar está compreensível para todos vocês; mas no caso de terem alguma dúvida, peçam informações, que poderei dá-las com o máximo prazer, para isto escrevam para o "Alerta!", que seu pedido chegará até mim, e não se esqueçam ao mesmo tempo que pedirão conselhos, escrevam, um pequeno artigo para o "Alerta!".

Agora, desejo a todos um Bom Campo, e até o próximo número.

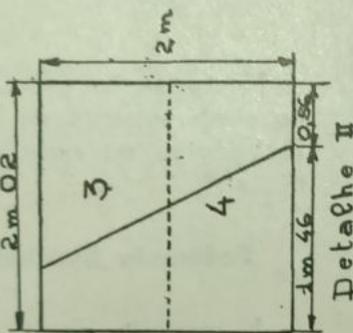
# Construindo Barracas



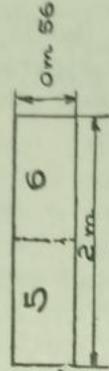
Detalhe I



Detalhe IV

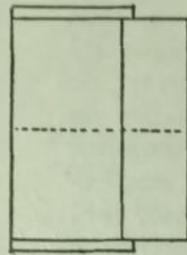


Detalhe II

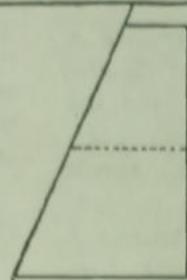


Detalhe III

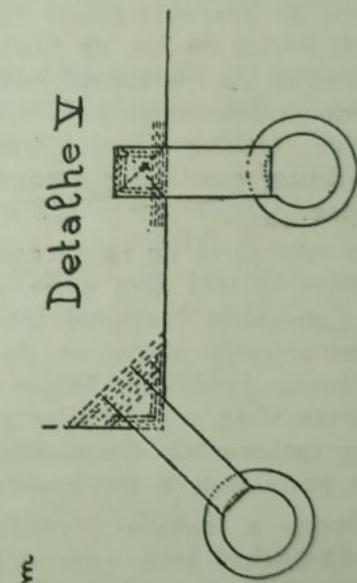
## Vistas



Frente



Perfil



Detalhe V

Jacques F. Decot  
 A E C S. J. B. de Logôa  
 1951

## Jamboree



Este não é propriamente o que se poderia chamar de um artigo. Tem a pretensão de ser uma conversa. Uma conversa entre amigos. E, sendo assim, vou expor-lhes as minhas idéias sobre o assunto e espero receber de cada um,

lobinho, escoteiro, senior pioneiro ou chefe, a outra parte da conversa. Pretendo receber as suas sugestões e, principalmente, espero que possa usar as **suas** idéias em benefício de todos.

Já ouviram, com certeza, falar do Jamboree. É um acampamento em que, além de seus amigos daqui, do Brasil, encontrarão amigos até agora desconhecidos de todas as partes do mundo. Já imaginaram o que poderão saber de interessante ao encontrarem-se com escoteiros da Síria, da África do Sul, da Austrália, dos Estados Unidos ou da Inglaterra? Além disso, será uma grande oportunidade para você mostrar a um público eminentemente interessado em apreciar as suas qualidades escoteiras, tudo de que é capaz.

Quando esta parte de nossa conversa chegar as suas mãos já terá com certeza lido a Circular do Comissário Nacional sobre o Jamboree. Lá encontrarão todos os dados e informações sobre o Jamboree. Se por algum acaso não houverem visto esta circular peçam ao seu Chefe que reclame do Comissário Regional a sua cópia porque deve ter havido extravio.

Mas, lendo a circular, verificarão que a U.E.B. não poderá arcar com as grandes despesas que seriam necessárias. E então, alguns dirão desanimados: "A quota é muito grande. Não é possível conseguir tanto dinheiro". Mas está enganado aquele que pensar assim. Não é fácil, seria inútil tentar iludir-se, mas não é impossível. Para uma boa tropa não ha essa palavra. É **possível**, é apenas uma questão de saber aplicar o sistema de patrulhas o espírito de tropa. E subirá no conceito de todo o Movimento Escoteiro a tropa que mandar o seu representante. Além de ser uma honra inexcusável participar da delegação de seu país, a tropa demonstrará publicamente que tem espírito, que sabe trabalhar em cooperação.

Eu tenho pessoalmente algumas idéias que pretendo expôr a espera das suas. Já imaginaram que existe dinheiro rolando na sua casa sem que se preste atenção? Porque não recolher todo jornal, papel velho, caco de vidro, garrafa, cano velho, qualquer espécie de metal, velho, enfim tudo é capaz de fornecer dinheiro sem incomodar muito seus pais? Há, ainda o que poderão pedir em casa de seus amigos da mesma forma e pelo mesmo processo. Só

a sua parte talvez não influísse muito no resultado geral, mas como parte de um todo que é, a **sua tropa** atingirá a quota e talvez mesmo a ultrapasse. Isto tudo, pode ser feito sem precisar recorrer a coletas públicas, bandos precatórios, etc., que são proibidos pelo Regulamento Técnico.

E terão o prazer de ver no final desta campanha a Tropa unida por um bom trabalho realizado em comum e ainda um seu amigo companheiro de tropa representar o BRASIL em um acontecimento escoteiro de tanto significação.

E assim, tendo dado algumas de minhas idéias, fico esperando outras que certamente virão. Enquanto isto, vamos TRABALHAR!

Mauro V. Galliez.



## Resenha Internacianal

Nesta seção procuraremos trazer todo mês ao conhecimento de todos, os principais acontecimentos ou notícias sobre o setor internacional.

### Federação Brasileira de Escoteiro do Ar

A respeito desta Federação foi distribuída a circular que traduzimos e transcrevemos abaixo pelo "Boy Scouts International Bureau".

CIRCULAR N.º 26 de 1950.

Londres, 1 de setembro de 1950.

Caro colega,

### ESCOTISMO NO BRASIL

Da Diretoria Nacional da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, que é a entidade nacional reconhecida e registrada naquele país recebemos o pedido para fazer circular a seguinte informação:

"A ex-Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar decidiu retirar-se da União dos Escoteiros do Brasil. Portanto, não deve mais ser considerada como parte do Movimento Escoteiro Brasileiro, desde que a União dos Escoteiros do Brasil é a única entidade escoteira permitida no momento, de acordo com a legislação brasileira sobre o assunto".

Em vista desta situação recomendamos às Associações — Membros da Conferência In-

ternacional que se abstenham de responder a quaisquer comunicações que por ventura venham a receber da referida Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar, enquanto durar a situação de desinteligência entre as duas organizações.

### VIII Jamboree Internacional de Escoteiro e XIII Conferência Internacional de Escotismo

Será realizado este ano de 3 e 13 de agosto, em Salzkammergut, localidade situada a 50 kms. de Salzburg, na Áustria o VIII Jamboree Internacional de Escoteiros. Contará este Jamboree com a participação de 10.000 escoteiros de todas as partes do mundo. Prevê-se uma grande atividade de eficiência escoteira e de reunião da fraternidade escoteira mundial.

A Conferência Internacional será também realizada em Salzburg na mesma época. A Conferência será aberta no dia 31 de julho e terminará no dia 1 de agosto.

Em ambos os acontecimentos espera a U.E.B. poder fazer-se representar. Todas as medidas preliminares têm sido tomadas e, com a colaboração de todos os membros da família escoteira brasileira, conta-se formar uma boa delegação.



### PARA OS CHEFES

## A Chefia da Patrulha Escoteira

Há chefes que dizem: "escolhi meus monitores de acordo com as regras estabelecidas mas são incapazes de mandar praticamente. Na realidade, eu mesmo preciso mandar".

A isso respondemos simplesmente que o trabalho essencial do chefe é ver se seus monitores são capazes de exercer chefia. Sua missão é infundir-lhes o modo de aprender a mandar.

A teoria, por si só, não inspira respeito; mas um menino que a conhece melhor que seus companheiros e que sabe impor-se quando chega a ocasião, se reconhece forte e assim é considerado por todos. Este é o que deve ser monitor. Tal menino, se não existe, precisa ser formado. É necessário proporcionar-lhe meios



de adquirir esses conhecimentos e isso pode ser por três modos: experiência pessoal, conselhos, exemplos e bons livros.

O livro não é certamente, o meio ideal de formar monitores; mas é um complemento indispensável. Todo chefe deve considerar como um de seus primeiros cuidados, formar na sede da Associação uma biblioteca para monitores e procurar que saibam utilizá-la.

O que se diz sobre o monitor aplica-se também ao sub-monitor. Praticamente, em uma boa tropa, esses dois graus apresentam somente leves diferenças. Um sub-monitor deve estar preparado para, a qualquer momento, substituir o monitor.

Depois do livro, vêm os exemplos e os conselhos do chefe, este é o meio de aperfeiçoamento mais importante.

É necessário que todo monitor possa pedir conselhos a seu chefe. Isto depende só do chefe.

Certos chefes têm um dia na semana especialmente reservado para a recepção dos monitores, seja na sede, seja em sua casa.

Não é necessário que o chefe seja uma enciclopédia viva; deve saber consultar livros e pessoas competentes e assegurar o concurso destas últimas para tratar das matérias que ignore ou não conheça bem.

Por último, o menino aprende a mandar e dirigir por experiência. Coloque-se a prática do escotismo em primeiro lugar e evite-se a todo custo que o monitor fique separado dos escoteiros, até o ponto de não participar de seus jogos e trabalhos.

Em certos casos, o chefe constitui uma patrulha de monitores, da qual ele é o monitor e os outros simples escoteiros. Isto é medida excelente sob todos os pontos de vista. A grande dificuldade é fazer isto sem abandonar o grupo a si mesmo. O melhor é organizar acampamentos periódicos de monitores ou consagrar um domingo por mês a uma saída da patrulha de monitores, na qual adquirirão experiência e beneficiarão, em seguida, as suas respectivas patrulhas.

Terminaremos dizendo que o cargo de monitores deve ser considerado como uma aprendizagem de chefe. O futuro da instituição descansa, em grande parte, sobre esta idéia.

Como a organização da patrulha é a base de ensinamentos práticos de tarefas essenciais para a administração dessa pequena unidade escoteira, convém que, de tempos a tempos, sejam os cargos mudados de um para outro escoteiro. Assim, o escriba virá a ser tesoureiro, passando este para o de almoxarife e assim por diante. Somente o monitor e sub-monitor é que permanecerão nos seus postos de guias da patrulha.

## Relatórios Anuais



A publicação de seus Relatórios Anuais, por parte das Associações Escoteiras e outras entidades, é um dever de tôdas para com o Movimento Escoteiro e um testemunho de sua organização, além de representar a melhor das documentações. Felizmente, grande parte das organizações escoteiras já adotaram esta excelente praxe e em janeiro divulgam seus relatórios anuais, enviando-as às entidades a que estão filiadas, aos dirigentes e pessoas interessadas, às famílias de seus escoteiros, deixando sempre em seu arquivo alguns exemplares para consulta e documentação futuras. Entre os vários relatórios recebidos pela revista "Alerta!", vamos transcrever o da Associação dos Escoteiros Jorge Frassati, com sede no Colégio Nóbrega, do Recife (Estado de Pernambuco) organizado por seu chefe Rev. Padre Paulo Gaspar de Menezes, S. J. Desde a sua apresentação, até suas últimas linhas, nota-se uma franqueza muito escoteira, um desejo de fazer uma clara exposição dos trabalhos realizados, dos triunfos obtidos e, também, das dificuldades existentes. Assim, num incentivo para as Associações Escoteiras que ainda não adotaram a praxe de organizar seu Relatório Anual e como divulgação de um excelente trabalho escoteiro, passamos a transcrever na íntegra êste Relatório:

### RELATÓRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS "JORGE FRASSATI", DO COLÉGIO NÓBREGA, DE RECIFE — 1949 — 15 de novembro de 1950

O chefe dos escoteiros do Colégio Nóbrega submete à Diretoria Nacional da U.E.B., à Diretoria Regional de Pernambuco e aos pais dos nossos escoteiros êste relatório do 2.º ano de existência de sua tropa. Toma a liberdade de enviá-lo a outras regiões e tropas escoteiras, pedindo permuta de relatórios e publicações e de oferecê-lo aos bons amigos da tropa Jorge Frassati como prova de estima e gratidão sincera.

Nêste segundo ano de vida, a tropa teve as seguintes atividades:

1 — ACAMPAMENTO — Devido à dificuldade de obter bom campo em Recife, fizemos quase todos os acampamentos deste ano no nosso campo-escola de Sta. Clara, Beberibe. Aliás o local é excelente: situado em plena floresta, entre duas fontes, de água mineral, com facilidade de condução, gêneros, lenha, etc. Aí acampamos durante 8 dias em **Dezembro**, cada patrulha em seu sub-campo, fazendo-se contagem de pontos. Tivemos boas comodidades,

inclusive campo de jogos e luz elétrica. Em **Fevereiro** acampamos com as tropas de Olinda, Jaboatão e Moreno durante o Carnaval. Apesar da pequena representação que levamos, obtivemos o 2.º lugar com poucos pontos de diferença do 1.º colocado. Em **Março** não acampamos devido às chuvas, mas fizemos um acantonamento de 3 dias para intensificação de provas. O mesmo em **Abril**. Em **Mai**o voltamos a acampar em Sta. Clara. Em **Junho** não o fizemos por causa das provas escolares em compensação realizamos em **Julho** dois acampamentos. Em **Agosto**, **Setembro** e **Outubro** fizemos normalmente nosso acampamento mensal.

2 — ACANTONAMENTOS E BIVAQUES — Realizamos um ou outro todos os meses.

3 — INSTRUÇÕES — Dez ou doze cada mês. Os escoteiros mais antigos foram nomeados instrutores nas provas de sua especialidade, e têm sido de grande auxílio aos monitores.

4 — PROVAS — Realizamos êste ano: 91 provas de noviço, 184 de 2.ª classe, 56 de 1.ª classe. Várias provas de especialidades também foram feitas; só não se incentivaram mais por falta de insígnias correspondentes.

5 — O CONSELHO DE TROPA — Reuniu-se mensalmente, e funcionou 4 vezes como **tribunal de Honra**.

6 — ATIVIDADES COM A F. P. E.:

a) Acampamento de várias tropas no Carnaval.

b) Desfile em Olinda, a 3 de Setembro.

c) Recepção do C. N. Ch. Gelmirez, em nome da F. P. E. no Aeroporto Guararapes.

d) Desfile em Goiana, a 7 de Setembro com tropas de Goiana, Olinda e Jaboatão.

7 — COLABORAÇÃO COM A F. B. B.:

a) 16 de Abril de 1950 — Fundação do Distrito Bandeirante de Pernambuco, com solene compromisso nos montes Guararapes. Comparecemos e prestamos nosso auxílio.

b) Maio — Passamos uma semana servindo às vítimas da grande inundação, juntamente com as Bandeirantes, em Casa-Forte.

c) Uma patrulha assistiu ao fogo do conselho comemorativo do dia de Sta. Joana D'Arc.

8 — ATIVIDADES RELIGIOSAS — Páscoa dos Escoteiros no dia de S. Jorge. Entronização do S. C. de Jesus na sede e consagração da tropa no dia de sua festa.

**Procissões:** Corpo de Deus, N. Sra. do Carmo, N. S. de Fátima. Além disso patrulhamos a Igreja em várias solenidades do Colégio. O Assistente eclesiástico, além de orientação pessoal, deu retiro aos escoteiros maiores.

9 — 2.º ANIVERSÁRIO — Solenizamos com um fogo do conselho festivo, comparecendo os pais dos escoteiros, representações de

outras tropas e das bandeirantes, a Diretoria da F. P. E. e vários chefes. A festa agradou muito a todos.

10 — ESPORTES — Não os estimulamos quase, a não ser basquet, luta romana, natação. Preferimos os jogos escoteiros que preparamos intensivamente para um torneio entre tropas no dia de S. Jorge, que por causa das chuvas não se realizou.

11 — MATERIAL — Adquirimos 30 bastões de madeira de lei, 600 metros de fio elétrico para o campo escola; 1 quadro do S. C. de Jesus, e 1 estatueta de S. Jorge; novas bandeirinhas de Patrulhas, 1 binóculo, 5 pás de sapa, 1 fogão de querosene, 1 cafeteira, 1 violão, 1 gaita, 1 melé, 1 tamborim, 1 carneiro e 1 cachorro, etc.

12 — MUSEU — Aumentou consideravelmente em suas secções: mineral — vegetal — animal — técnica, com a colaboração de todas as patrulhas. Começou-se uma coleção de moedas nacionais e estrangeiras.

13 — FINANCIAMENTO — Não conseguimos resolver ainda o problema econômico, devido à falta do diretor-tesoureiro, à ausência de qualquer auxílio de fora, à pouca colaboração da maioria dos pais, e à inexatidão de muitos escoteiros em pagar a contribuição pequena demais que ficou estabelecida. Para o ano temos de usar novo plano de financiamento.

14 — VIDA DE PATRULHA — Cada patrulha melhorou muito seu canto com ornamentação e organização adequadas. Antes de Outubro fez-se nova eleição de monitores tendo os antigos deposto antes as divisas, ficando vários depois sem elas... Na contagem de pontos a patrulha do Leão obteve o 1.º lugar, com grande distância do 2.º.

15 — EFETIVO — Se neste ano o sistema de patrulhas não funcionou ainda com toda a eficácia em nossa tropa, deve-se isto princi-

palmente à flutuação de pessoal. Procuramos depurar em qualidade, e para isto exigir cada vez mais até que nos abandonassem certos elementos ineficientes ou de pouco espírito escoteiro. Assim apesar de terem entrado tantos elementos novos, a tropa depois desses expurgos termina o ano reduzida a três patrulhas (Águias, Leões e Tigres). Os escoteiros estão assim distribuídos por classe: 1.ª classe: 1; 2.ª classe: 19; Noviços: 12.

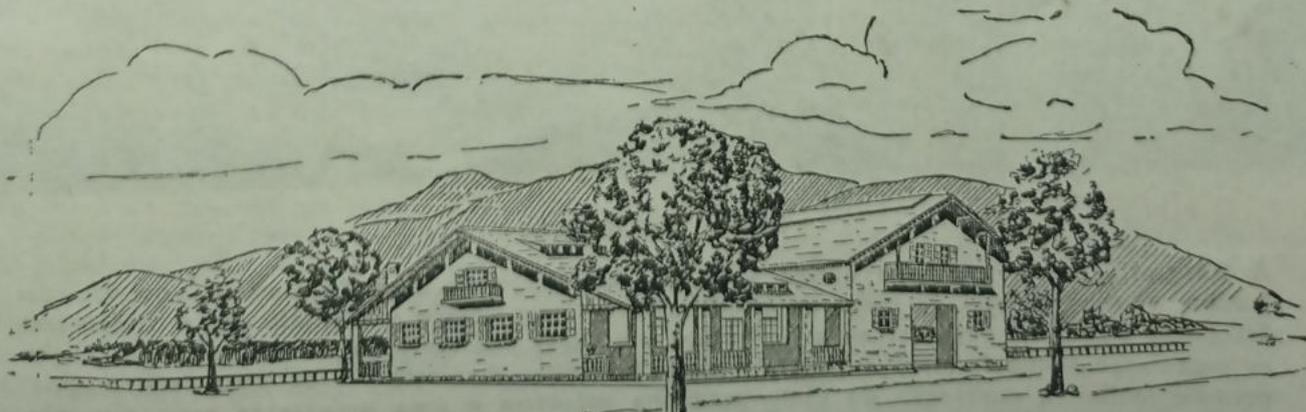
Por graduação: 1 guia, 3 monitores, 3 sub-monitores. Não contamos os aspirantes em nosso efetivo.

16 — DIRETORIA — O Diretor e Fundador de nossa tropa, assumiu este ano a Diretoria do Colégio. Além dele, a quem tudo devemos, os outros cargos da diretoria são nominais, pois não encontramos ainda quem quizesse colaborar conosco. Esperamos solucionar isto para o ano, apelando para alguns pais de escoteiros que talvez possam ajudar-nos.

17 — LOBINHOS — Estão em plena fase de organização, pois começaram a existir em Agosto. Temos já um lobinho de 1 estrêla, que é o Primo; e mais 6 patatenras, sem contar outros tantos aspirantes.

18 — PIONEIROS — Há vários candidatos no Colégio; nada se fez por faltar um Mestre-Pioneiro.

19 — PLANOS — Estamos programando um grande acampamento logo depois das provas, em preparação para o Ajuri distrital de Fevereiro, e para concluírem as poucas provas de 2.ª e 1.ª classe que faltam aos nossos noviços e escoteiros de 2.ª classe. Queremos levar ao Ajuri bom número de escoteiros de classe. Para o ano temos de resolver o problema da sede; ocupamos num 3.º andar muito alto um salão muito grande, que nem sequer é todo nosso. Não descansaremos enquanto não tivermos uma sede própria, que nós mesmos ajudaremos a construir. E esperamos que seja para breve.



**CAMPO-ESCOLA DE AQUIDABÃ** — Situado à rua Aquidabã, antigo Clube Alemão, foi cedido à União dos Escoteiros do Brasil para ali instalar seu Campo-Escola. Requisitado alguns anos depois, para o Serviço de Readaptação das Forças Armadas, constituiu uma sensível dificuldade para o Movimento Escoteiro Nacional esta perda.

## Noticiário Escoteiro



A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil concedeu os títulos de "Escoteiro da Pátria" ao escoteiro Jonas dos Santos, da Associação dos Escoteiros "Natalino da Costa Feijó", e ao escoteiro Luiz Carlos Vidal Leite Ribeiro, da Associação dos Escoteiros Católicos de Santa Terezi-  
nha, ambas do Distrito Federal.

— Pela diretoria Nacional da U.E.B. foi nomeada uma comissão para tratar da representação dos Escoteiros do Brasil no Jamboree Mundial Escoteiro, a ser realizado na Áustria, em agosto próximo. Esta comissão ficou com-

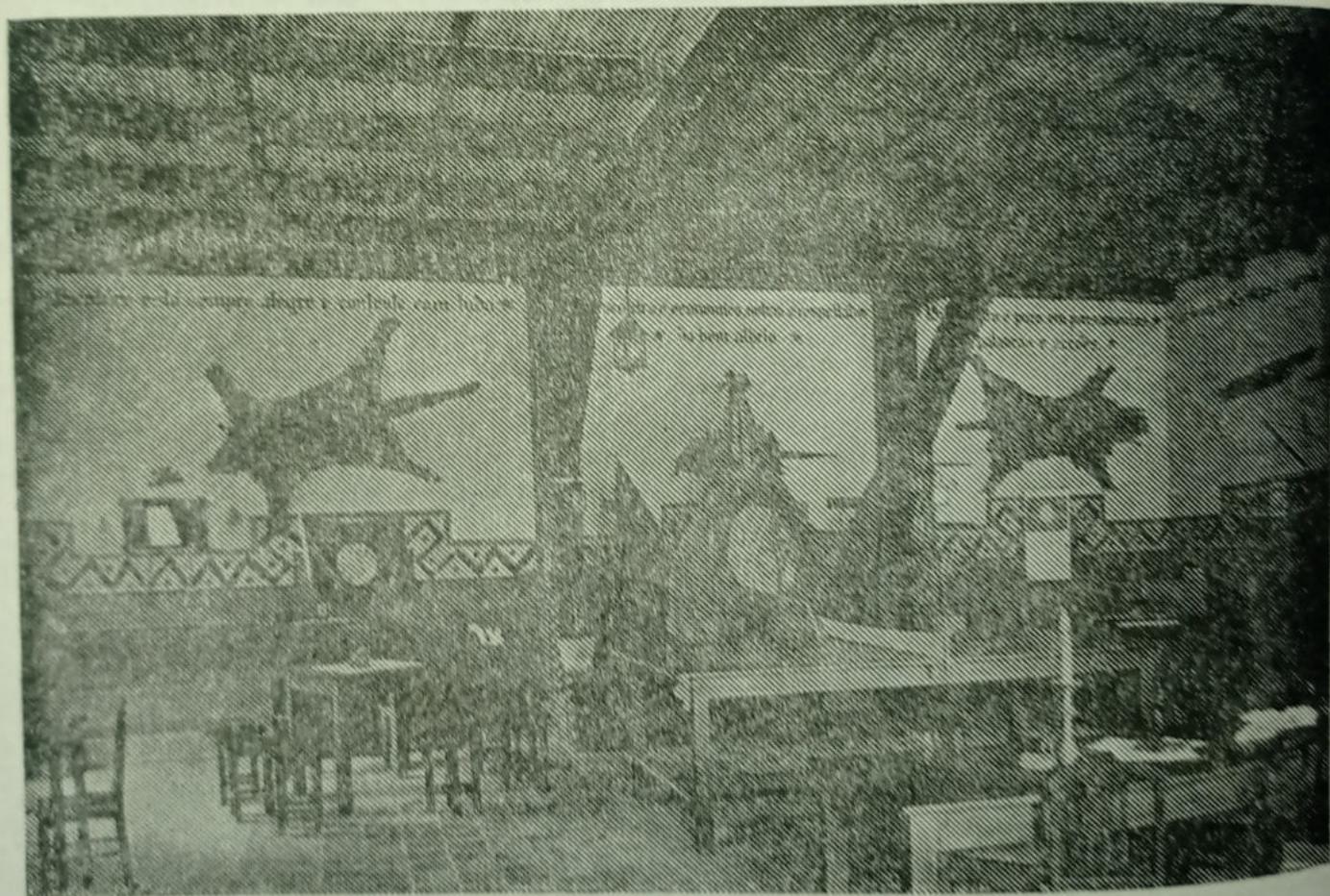
posta pelos seguintes chefes: Dr. Vitor Bouças, Gelmirez de Melo, Mauro Galliez, Comte. José de Araujo Filho e Ernesto Tavares de Souza.

\* \* \*

— A Região do Distrito Federal da U.E.B. realizou um Acampamento de Chefes e Pioneiros, em 25 e 26 de novembro findo. O local do acampamento foi a ilha do Pinhão, que decorreu com o maior êxito. A missa foi rezada no campo pelo chefe escoteiro Rev. Padre João Ruffier, S.J., dos Escoteiros de Santo Inácio.

\* \* \*

— A Associação dos Escoteiros "Garcia Moreno", de Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul) continua a publicar um boletim impresso, que já vai em seu 17.º número.



### SÉDES ESCOTEIRAS

A fotografia acima mostra a antiga sede dos Escoteiros do Sagrado Coração, do Rio de Janeiro. A sede própria de todas as entidades escoteiras, desde a Alcatéia até à União dos Escoteiros do Brasil deve ser uma aspiração, um ideal constante, a ser atingido por todas as organizações que formam a grande Família Escoteira. A existência de uma sede própria permite melhor a realização do vasto programa escoteiro e uma preparação mais eficiente para a prática do escotismo que, apesar disso, sempre continuará a ter como principal escôpo a VIDA AO AR LIVRE e de ATIVIDADES DE CAMPO. Uma campanha para ser conseguida a sede própria, deve constar dos programas de todas as organizações escoteiras e a fotografia desta sede pode servir de modelo e base para realizações de maior vulto.

## Baden-Powell

(BIOGRAFIA)

**Ernani Costa Straube**  
Falcão do Brasil



Corria o ano de 1857...

Em um humilde lar da Inglaterra, aos 22 de fevereiro nasce um garoto que recebeu o nome de ROBERT STEPHENSON SMITH BADEN POWELL, filho de um pastor protestante, o sexto numa família de 10 filhos.

Com o correr dos anos, recebeu educação num mosteiro, acostumando-se desde cedo à tratar de si próprio em qualquer ocasião e em qualquer dificuldade.

Sabia acampar, geralmente na companhia de seus irmãos mais velhos, e tratava de ter sempre "mais de uma flecha no seu arco" ou seja, trabalhava para diversos fins e, quando um falhava, já estava pronto e apto a iniciar outro.

Em 1867, graças a bolsas de estudos, conseguiu ingressar na Escola de Chasterhouse, fazendo seus estudos ginasiais até a idade de 19 anos, onde se revelou exímio chefe, ensinando aos seus colegas as maneiras do campismo, preparando as suas próprias refeições, dormindo ao relento, enrolado apenas num cobertor, rastejando, caçando animais para seu sustento e arrumando fogueiras de maneiras as mais diversas que, aprendeu graças aos ensinamentos e longas atividades campestres em companhia de seus irmãos.

Atraído pelos estudos superiores, matriculou-se na Universidade de Oxford deixando logo após para ingressar na carreira militar, incorporando-se às forças do país, no 13.º Batalhão de Hussardos, sendo classificado em 2.º lugar entre setecentos candidatos e designado para servir na Índia.

Em 1878, como oficial de cavalaria esteve na Índia, África, Itália, Albânia, Grécia, Rússia, Alemanha, França, Áustria, sempre em missão militar de seu país, estudando e observando novos métodos e táticas.

Algum tempo depois, foi promovido ao posto de capitão (1883), e um ano depois o seu regimento é transferido para Natal, cidade inglesa da costa sudoeste da África e habitada por ingleses, boeres (colonos holandeses) e nativos (Bechuanas, Basutos, etc.). Neste local, graças às suas aptidões como explorador operando êle como espião, conseguiu fazer um relatório circunstanciado, e exploração detida de perto de 1.000 quilômetros de extensão da fronteira.

Em 1886, transferido para a África do Sul sob as ordens do General H. Smith, fez a longa e perigosíssima campanha através do território

dos negros Zulús, célebres pelas atrocidades e selvagerias. Ao voltar da mesma, fundou em seu regimento o "Clube dos Abstinentes", com propósitos anti-alcoolicos.

Promovido a major, é transferido para Malta (1890-1893), fundando lá o "Lar do Soldado e do Marinheiro". Escreve ainda nesta época "Reconnaissance and Scouting" (Reconhecimento e Exploração) e "Vedette" (Sentinela).

Em 1895 vamos encontrá-lo no posto de tenente coronel comandante de um regimento de indígenas da África do Sul.

Escreveu "Cavalry Instruction" (Instrução de Cavalaria) e organizou pelotões de nativos para auxiliarem a população civil, quer como estafetas, encarregados da limpeza, policiamento, quer como sinalisadores e vigilantes.

Quando se via obrigado a atacar qualquer posição inimiga, gostava de examiná-la detidamente durante a noite, rastejando de maneira maravilhosa sem pisar em folhas secas e galhos, chegando até próximo destas posições e, no dia seguinte seu regimento conhecia perfeitamente e com tãda a exatidão as intenções do inimigo. Em face desta atitude, os nativos apelidaram-no de "Impeesi" ou seja "o que espia de noite".

Distinguiu-se em Ashanti (protetorado inglês ao norte da Costa do Ouro, no oeste da África) como comandante das tropas indígenas na campanha Matabele (reunião dos cafres zulus do leste), sendo promovido a Coronel em 1897 na 5.ª Guarda de Dragões.

A 2 de novembro de 1899, cercado pelas forças boeres, comandadas pelo Coronel Cronje, com um efetivo de 6.000 homens, em Mafeking, vila africana, capital de Bechuanalândia, acompanhado de apenas 1.000 homens, conseguiu, graças as suas brilhantes defesas, resistir ao cêrco dos mesmos por 217 dias (7 meses) usando nos trabalhos, habitualmente realizados pelos mais velhos, os jovens deste local.

Êste cêrco, segundo alguns, é considerado o mais longo cêrco, depois de Karthoum e Sebastopol. Seus exploradores noturnos mantiveram-no informado do movimento de armas e homens, nas praças de guerra inimigas. Mafeking foi de grande importância para o movimento escoteiro, porque foi alí que B. P. compreendeu como os meninos se desincumbiam de certas missões, muitas vezes de grande responsabilidade, saindo-se sempre com pleno sucesso.

(Continúa)

## Assistência aos Jovens

O Centro de Orientação Juvenil (C.O.J.) é um serviço do Departamento Nacional da Criança, destinado a dar assistência a jovens de 12 a 18 anos que tenham qualquer dificuldade a resolver em relação a sua própria vida, em relação à família, a escola ou ao trabalho. Funciona há 3 anos e meio, e tem sua sede atualmente à rua México, 90-6.º andar. As pessoas que aí trabalham são funcionários e técnicas especializados da Seção de Orientação Social, da Divisão de Proteção Social do mesmo Departamento. Além disso, colaboram ainda elementos da Universidade do Brasil e do Serviço Nacional das Doenças Mentais (psiquiatras) e da Legião Brasileira de Assistência (serviço social, bem como outros técnicos que trazem sua colaboração ao Centro sem remuneração alguma, e estagiárias que aí vem completar sua formação.

O Centro inscreveu até agora cerca de 600 adolescentes, sendo que os do sexo masculino são bem mais numerosos. Em 1948, a clientela do C. O. J. tinha 65% de rapazes e 35% de moças, em sua maior parte alunos de escolas secundárias. Predominam as idades de 16 e 17 anos. Esses jovens vêm ao Centro espontaneamente, por indicação de companheiros que já passaram pelo serviço, ou ainda trazidos pela família, ou encaminhados por escolas, agências de serviço social, etc. São submetidos a uma série de entrevistas e provas psicológicas, bem como a exame de saúde e exame psiquiátrico, para um diagnóstico, tanto quanto possível seguro, dos problemas que apresentam e de suas causas. O Serviço Social estabelece contacto com a família sempre que necessário, e com o consentimento do cliente.

O trabalho com alguns deles é bastante demorado, principalmente quando se torna necessário uma assistência de natureza psicoterápica, de um lado com o cliente e de outro, com pessoas de sua família que são parte integrante do problema que se apresenta.

Os motivos que trazem o adolescente ao C.O.J. são bastante variados. Muitos deles, de início, declaram desejar apenas orientação profissional, ou simplesmente fazer exames psicológicos para um melhor conhecimento pessoal. Logo depois dos primeiros contactos, porém, verifica-se a existência de problemas mais íntimos, de ordem individual ou familiar, de que o jovem não tem consciência muito nítida, ou não se sente à vontade para mencionar, a não ser depois que adquire maior confiança no serviço e na pessoa encarregada de orientá-lo.

O trabalho é feito em equipe, embora seja cada um dos colaboradores responsável por um certo número de clientes. Assim, semanalmente, há reuniões, em que se discutem os casos

a serem abertos, a serem encerrados, e outros problemas de interesse geral.

Além de dar assistência direta aos jovens, o Centro tem ainda finalidade de demonstração e da pesquisa. É, pois, constantemente visitado por pessoas interessadas em trabalho desse gênero, quer do Distrito Federal, quer do interior do país, bem como por grupos de alunos de Cursos e Escolas que preparam pessoal para serviços de assistência à infância ou à juventude.

Além do estudo do material obtido nas consultas e exames, o qual deve ser estudado regularmente, o Centro procura estender a aplicação de algumas de suas provas aos alunos de escolas secundárias de zonas diversas do país, a fim de obter bases para melhor julgamento das condições psicológicas de seus clientes.

É indispensável a um serviço dessa natureza a articulação com outros órgãos do serviço público ou agências particulares que possam facilitar a melhor realização de seus objetivos. O C.O.J. tem procurado, pois, com todo interesse, entrar em contacto não só com outros serviços do mesmo tipo, como ainda com escolares e instituições de proteção à infância, com agências de serviço social e de colocações, com os serviços médicos especializados e outros.

O C.O.J. é um serviço inteiramente gratuito e, graças à L.B.A., tem podido auxiliar aos jovens desprovidos de recursos, proporcionando-lhes dentro de certa medida, meios auxiliares para solução de seus problemas.



## Regiões Escoteiras

Continuando a unificação do Movimento Escoteiro Nacional e de conformidade com os novos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, aprovados pela "6.ª Assembléia Nacional Escoteira", foram instaladas oficialmente mais as seguintes Regiões Escoteiras:

**Região do Estado do Pará** — Em 29 de outubro de 1951 — Comissário Regional Chefe Pedro Martins Rapozo. **Diretoria eleita:** — Presidente, Ewerton Dantas Tourinho; Secretário, Dr. Ophir Martins Duarte; Tesoureiro, Luiz Carneiro; Secretário de propaganda, Campos Ribeiro.

**Região do Estado da Bahia** — Em 24 de setembro de 1950 — Comissário Regional Chefe Waldemar Henrique da Silva. **Diretoria eleita:** — Presidente, Hélio Jacques da Silva; Secretário, Fernando Antônio Pedreira; Tesoureiro, Luiz Alberto Mercuri; Secretário de propaganda, Mario Ivo Farias.

## Conselho Nacional da U. E. B.

Reuniu-se pela primeira vez o Conselho da União dos Escoteiros do Brasil, no dia 18 de dezembro passado, novo órgão criado pelos estatutos da U.E.B. e que substitue a Assembléia Nacional Escoteira durante o interregno de suas sessões. Eleito para presidir esta reunião o chefe Dr. F. Floriano de Paula, secretariou os trabalhos o chefe Comte. José de Araujo Filho.

De acôrdo com a convocação elegeu para os cargos de Secretário de Publicidade e Comissário Internacional, pelas renúncias dos chefes David de Barros e Major Leo Borges Fortes, os chefes Eurípedes da Rosa e Mauro V. Galliez, que já foram empossados nestes seus cargos, na sessão da Diretoria Nacional, em 22 daquele mês.

O Conselho Nacional aprovou, ad referendum da Assembléia Nacional Escoteira, as modificações propostas pela comissão do Regulamento Técnico. Aprovou, ainda, a eleição para seu presidente do Almirante Benjamin Sodré, continuando na sua presidência, até à posse deste chefe, Dr. F. Floriano de Paula. Para organizar o Regimento Interno do Conselho Nacional, por proposta do chefe Arlindo Ivo da Costa, foi designada uma comissão composta dos chefes Comte. José de Araujo Filho, Dr. F. Floriano de Paula e Major Hugo M. Bethlem. Às 19,30 horas, esta reunião que tinha sido iniciada às 18 horas, foi encerrada e da mesma lavrada a respectiva ata, que já foi distribuída a tôdas as Regiões Escoteiras.



### Uma comunicação

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil recebeu a seguinte carta, que enviou à revista "Alerta!" para ser divulgada a comunicação contida na mesma, de acôrdo com o pedido de seu signatário, pelo que a passamos a transcrever:

"Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1950.

Ilmo. Snr. Prof. J. B. Mello e Sousa, M.D.  
Presidente da União dos Escoteiros do Brasil  
— Prezado Amigo e Companheiro.

Venho de constatar em Itatiaia que a maioria dos Chefes ali presentes ignorava minha qualidade de membro do Conselho Interamericano de Escotismo e conseqüente autoridade

para representá-lo no ato de inauguração do Chalet.

Em conseqüência peço-lhe seja oficialmente divulgado pela U.E.B. a minha nomeação para membro do mesmo Conselho, para conhecimento de todos os chefes, Escoteiros e demais integrantes do nosso Movimento, conforme comunicação regular e oficial que lhe fiz em carta de 7 de outubro de 1950.

Releva salientar que ao fazer-lhe tal pedido não me move nenhuma vaidade pessoal mas sim o desejo de tornar o Conselho mais conhecido entre nós, como aliás é de meu dever.

Por outro lado parece-me também conveniente salientar o destaque concedido ao Brasil com a inclusão de um de seus Chefes entre os seis elementos que compõe o Conselho. Com os protestos de elevada estima e consideração, creia-me seu, sinceramente. .a) **Major Leo Borges Fortes**".



### Quando o Escoteiro se orienta

B. Celine.

Quando o escoteiro se orienta e parte  
Levando ardente e puro coração  
O sol também a sua luz reparte  
Vivificando a terra ao seu clarão.  
Quando o escoteiro se orienta e parte  
Sorrindo audaz e os lábios enflorando  
Parte cantando uma canção vivaz  
E os ninhos nos caminhos se embelecem.  
E as flôres multicores resplandecem.

Quando o escoteiro se orienta e acampa  
Serenos e calmo num feliz repouso  
O sol também se esconde além da rampa  
E a noite brilha, num luar formoso  
Quando o escoteiro se orienta e acampa  
Sorrindo audaz, e os lábios enflorando  
Dorme sonhando uma canção vivaz  
E os ninhos, etc.

Quando o escoteiro se orienta e volta  
Trazendo ao lar o coração jovial  
O sol também de novo os raios solta  
Num rebrilhar de glória perenal.  
Quando o escoteiro se orienta e volta  
Sorrindo audaz e os lábios enflorando  
Volta cantando uma canção vivaz  
E os ninhos, etc.

## Sempre Pronto

O mensário de escotismo "Sempre Pronto", que se publica em Portugal e tem sido um sustentáculo do Movimento Escoteiro, naquela nação irmã, completou com seu número de janeiro findo, o seu 6.º ano de existência. Mantendo uma atitude segura e desassombrada, batendo-se pelo bom escotismo, pugnando por sua expansão, "Sempre Pronto" tem sido o arauto de tôdas as boas iniciativas, digno de todos os louvores. E', portanto, prestar um justo preito de justiça, a êste destacado colega no seu 6.º aniversário, extensivo a seus dirigentes e ao próprio Movimento Escoteiro Português, por esta nova etapa vencida. "Sempre Pronto", é uma das publicações mais conhecidas entre nós, lida pela maioria dos chefes e dirigentes escoteiros, que em suas páginas sempre encontram farto material e ensinamentos escoteiros. Nossas felicitações e votos de longa vida para maior grandeza do Movimento Escoteiro.

— x —

O mensário "Sempre Pronto" encontra-se à venda na redação desta revista ao preço de Cr\$ 1,50 o exemplar.



## Sonetos

Um jornal do Colégio Militar publicou dois sonetos de versos de uma sílaba só, que são os seguintes:

|      |       |
|------|-------|
| Oh!  | Dôr   |
| Vem  | Se    |
| Tem  | Fez   |
| Dó   |       |
| Bem  | Por   |
| Jó   | Ti... |
| Quem | Vês   |
| Só   |       |

Renato Travassos

|      |      |
|------|------|
| Cri  | Te   |
| Bem  | Deu  |
| Em   | Mais |
| Ti   |      |
| E    | Ais  |
| Nem  | Que  |
| Vi   | Eu   |
| Quem |      |

Carlos Roberto

Dr. F. Floriano de Paula, cujo valor poético é bem conhecido e admirado, escreveu, também, o seguinte soneto de versos de uma só sílaba:

## LER E CRER

(A um bíblico)

|      |      |
|------|------|
| Crer | Em   |
| E'   | Vão  |
| Ter  | Lê,  |
| Fé.  |      |
| Ler  | Quem |
| Crê, | Não  |
| Ver  | Crê  |
| Lê?! |      |



## A Lei em Ação



O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

# ALERTA!

REVISTA MENSAL, ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, À EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Redação e Administração: — Av. Rio Branco, 108-3.º and.  
Caixa Postal, 1734 — Endereço Telegráfico: "Escotismo"  
**RIO DE JANEIRO — BRASIL**

Diretor Responsável: **DAVID M. DE BARROS**  
Gerente: **EURIPEDES DA ROSA**

**COLABORADORES** — Todos os chefes e dirigentes escoteiros do Brasil, assim como as pessoas simpatisantes do Escotismo.

**REPRESENTANTES** — São representantes da revista "Alerta!":

**AMAZONAS** — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

**PERNAMBUCO** — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

**ALAGÔAS** — José Lopes de Albuquerque — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagôas.

**SÃO PAULO** — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

**RIO GRANDE DO SUL** — Alfredo Holtz — Caixa Postal, 177 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

**PORTUGAL** — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

**PREÇOS** — Número avulso, Cr\$ 1,50.

Assinatura de 12 números (anual) — Cr\$ 15,00.

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

**PERMUTA** — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.  
Exchange Requested — On Demande Échange — Pidese Canje.



## EDITORA ESCOTEIRA

Diretor: **EURIPEDES DA ROSA**

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações, suas edições:

|  |           |
|--|-----------|
| N.º 1 — Que é o Escotismo .....                      | Cr\$ 2,00 |
| N.º 2 — Bases Fundamentais do Método Escoteiro ..... | Cr\$ 1,50 |
| N.º 3 — Análise do Método Escoteiro .....            | Cr\$ 1,00 |
| N.º 4 — Guia do Chefe Escoteiro .....                | Cr\$ 8,00 |
| N.º 5 — O Adestramento de Chefes .....               | Cr\$ 3,00 |
| N.º 6 — Como iniciar uma Tropa Escoteira .....       | Cr\$ 2,00 |
| N.º 7 — Aplicando o Sistema de Patrulhas .....       | Cr\$ 3,50 |
| Estatutos da U.E.B. ....                             | Cr\$ 2,00 |

A "Editora Escoteira" encarrega-se da aquisição das obras escoteiras existentes e de outras publicações. Todos os pedidos devem ser endereçados a seu Diretor, acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para a remessa postal. Descontos para quantidades.

